

CIGARRA

ANNO I
NUM. 1

~ = NATAL = ~
= RIO G. DO NORTE =
= PREÇO = 1\$000 =

Director — ADHERBAL FRANÇA

NATAL, NOVEMBRO, 1928

CIGARRA

Aqui está, nas mãos do leitor, uma revista mundana, que tem também outros aspectos e outros fins. Trata de literatura, de economia, de musica, de desportos, de tudo quanto queiram e possa ser lido. É uma revista que não pretende grandes coisas, mas seguirá o traçado para a conquista de um thesouro, que não é difficil nem facil de ser conquistado—a sympathia de todos que nesta terra não tinham até agora uma revista para distrahir os olhos.

Cigarra teve origem numa idéa melhor do que o que se está vendo. Mas, infelizmente, apesar dos aviões, os *clichés* ainda gastam mezes para a travessia Rio-Natal.

E feitos longe dos olhos, forçosamente saem um tanto para fóra do coração... Não obstante, Cigarra aqui está, com as suas gravuras, os seus aspectos sociaes, um pouco de literatura para os domingos e um pouco de mundanismo para depois do chá.

O nome, graças a Deus, foi dado de muito bom humor. O concurso passou as fronteiras do Estado e até de S. Paulo vieram nomes que não foram apurados. Cigarra, pode ser o que quizerem, menos a imitação da fabula do francez illustre e engenhoso, feio como os mais feios, e que depois dos trinta annos encontrou, afinal, a sua veia principal...

Fiquem valendo com todas as honras os mil e trinta e oito votos do concurso. A Cigarra está aqui. Que seja julgada. Que cante bem alto as bellezas e as doçuras da nossa terra. Que traduza sempre a alegria da nossa gente. Que espalhe aos bons ventos a graça e a belleza das nossas conterraneas e as virtudes magnificas do nosso Estado.

ADHERBAL FRANÇA

O ENGANO DA PESTE

Um dos últimos jornaes do Norte traz o fallecimento de Clovis Guedes.

Noticia pequenina, banal, fechada com aquelles classicos "sentidos pezames" á familia enlutada. Nada mais.

Houve, entretanto, na vida desse rapaz uma aventura interessante:

Clovis conhecera na capital uma encantadora morena do interior e por ella se apaixonara. Foi correspondido nesse grande affecto, e dali o delicioso devaneio de dois meses, até o dia em que um ordinarissimo trem, tão ordinario quanto insensível á magua, a levou para a casa dos paes.

Essa ausencia, todavia, não diminuiu o grande affecto, e nunca o correio — o eterno alcoviteiro dos namorados — foi mais assiduo. Cumprindo, enfim, a sua promessa, lá chegou elle um dia, de surpresa, á villa, para solicitar a mão da doce amada.

Seguiu directamente para a casa da "pequena". Em caminho ia perguntando aos seus botões como seria esse seu futuro sogro: Alto? Gordo? Magro? Baixo? Bonauchão? Neurasthenico? Toda a familia era-lhe desconhecida e dahi o seu receio.

Chegou e bateu.

— Quería falar com o Coronel...

Fizeram no entrar. Ali, sozinho, ficou pallido e cheio de emoções. Alguem vinha pelo corredor. Encheu-se de coragem.

Aparceu um velho em mangas de camisa, mal encarado. A impressão foi um tanto desagradavel. Após os cumprimentos,

Clovis entrou no assumpto, sem rodeios.

O velho ficou estupefacto. Então a sua filha conseguiu enfim apaixonar aquelle rapaz tão elegante e sympathico?... E fossem lá contestar que casamento e mortalha... Sua neurasthenia fora se por encanto; estava radiante.

— Estou muito lisongeados com a sua pretensão...

E falou para dentro da casa:

— O' Mariquinhas, vem cá!

— Certamente a futura sogra, pensou Clovis.

um engano e eu o lastimo de veras. Vim pedir em casamento a filha do Coronel Eleutherio. Compreendeu?

Transformou-se tudo. Voltou a rispidez do velhote. O lago fez-se novamente oceano. Rugiu.

— Ora bolas! Então o senhor pensa que eu sou um idiota?

— Mas eu tenbo a certeza que o coronel Eleutherio morava nesta casa.

— Morava! Morava! Mudou-se para o Inferno!

E o velho andava possesso, de um lado a outro da sala. Era uma fera enjaulada.

A moça assistia quieta, como o bibelot da sala. A surpresa do caso paralyzara-a.

— Ninguem lastima isso mais do que eu.

— Não quero mais explicações!

E entregando o chapéu a Clovis, o velho apontou-lhe a porta:

— Suma-se da minha vista!

O rapaz não esperou segunda ordem. Saiu aturdido, desorientado, como si o velho, naquella grande colera, lhe tivesse dado na cabeça com uma das cadeiras da mobilia.

Emfim casou-se com a sua amada. A ultima vez que os encontrei pareciam radiantes de felicidade.

E é essa felicidade que a morte vem de interromper estupidamente.

Agora a sua esposa deve estar como eu: a pedir aos céos que illuminem a viagem do pobre amigo, para que não vá elle, assim, desastradamente, errar a porta do céu.

VIRGILIO TRINDADE

A NOSSA CAPA

A capa que illustra o primeiro numero de CIGARRA é trabalho de Erasmo Xavier, nosso conterraneo, que ha alguns annos reside na Capital Federal, onde é um elemento destacado da actual vida artistica.

Erasmo Xavier assentou o desenho da capa no momento de effervescencia aviatoria que estamos atravessando.

Cães da Europa, segundo a expressão feliz do ministro Konder, esse desenho representa duas epochas distinctas da nossa historia — as antigas caravellas lusitanas e sobre ellas aviões cortando os ares. O passado e o presente, irmanados na mesma allegoria — Europa e Rio Grande do Norte, eis o que o pincel do jovem pintor modernista concedeu ao nosso primeiro numero.

Foi quando surgiu a figura de uma senhorita quarecutoua e feia.

Então, tú não me disseste nada e fazes esta surpresa.

O rapaz mudou de cores. Diabo! Havia ali um equívoco, um engano terrível.

— Perdão, meu caro senhor...

— Ora, está perdendo, atalhou o velho; eu bem sei como são essas cousas; os paes sempre são os ultimos a saber...

E deu uma risadinha.

Mas, perdão, ouça-me, ponde enfim dizer o rapaz no auge da afflicção. Ha por certo aqui



DR. JUVENAL LAMARTINE DE FARIA, QUE PRESIDE, COM LARGO DE SCORTINO
POLITICO E ECONOMICO, O NOSSO ESTADO

AVIAÇÃO

Em todos os paizes civilizados a aviação tem tomado impulsos tão formidaveis que ninguem mais pode contestar a influencia desse rapido meio de transporte sobre a vida de todas as collectividades modernas.

Aqui em nosso Estado a mentalidade de seu Presidente não tem medido esforços para dotar-nos de um beneficio necessario a todos os paizes cultos. A medida que são

construidos campos de aviação e de aterrissagem não sómente na capital como em diversas cidades, já se trata no Congresso Federal da construcção de um aero-porto que facilite a nossa communicacão com os paizes de além-mar.

Não foi se, carradas de razão que uma feliz phrase ministerial nos denominou de cães da Europa.

O Presidente Juvenal Lamartine é um apaixonado da aviação, como o é de todas as coisas que repre-

sentem progresso, intelligencia e trabalho. A sua actuação fecunda merece o applauso de todos os que não se apaixonam na destruição de valores politicos incontestaveis, porque acima de todos os odios e de todas as maldades está a felicidade do Rio Grande do Norte, grande não sómente no nome, mas também no amor ao progresso, que é a característica principal de todos os seus filhos. A aviação é o symbolo do esplendor de nossa cultura.

A BEIRA-MAR

INÉDITO PARA "CIGARRA"

*Esta canção que o mar constantemente canta,
Aprendi-a de cór para cantar commigo,
A sós, pelas manhãs de estio, quando encanta,
Numa deificação de luz, o sol amigo!*

*Cantei-a, longo tempo, ante a miragem santa
Do adormecer do sol no seu coxim antigo...
E ao silencio da lua!... E ao suspirar da planta!...
Cantei, cantei bem alto o canto que bemdigo!*

*Um dia qual o mar, sensível e intelligente,
Extasiar-me veio o genio das orchideas,
Cantando para mim uma canção dolente...*

*Desde então, nunca mais cantei do mar o canto.
E mesmo o ouvindo e vendo, é um outro mar que vejo,
Sentindo que me acolhem as ondas do seu pranto!*

Recife—Setembro—1928.

STELLA CAMARA

MORENAS...

Alguem me pediu para fazer o elogio das morenas. Não accedi. E' logico. Não poderia nunca acceder. O elogio das morenas sempre foi feito pelos poetas. Um chronista mundano sensato não embrulha nunca um rosto moreno nos poucos centimetros de sêdu da encantadora moda actual. Seria um sacrilegio de que terei sempre o cuidado de fugir...

As morenas são as creaturas mais adoraveis do mundo, com os seus formosos olhos negros, que são os olhos mais mysteriosos que conheço. Dizem que os das louras são ingovernaveis... Serão? Mas os das morenas são simplesmente rebeldes... De uma rebeldia que entontece... que anniquilla... Duas mentiras e duas promessas... Duas tentações insaciaveis... As morenas fulam, dizem tudo, quando nada tencionam dizer... Negam tudo, tudo, quando apenas queremos alguma coisa... Morenas... peiores do que as louras... Muito peiores...

Deus me livre de elogiar, na irreverencia commum destas notas, o perfil seductor das morenas...

Mas... os homens têm paizão pelas mulheres louras... Pelas mulheres bellas todos têm...

As louras, no emtanto, dão-lhes que fazer... Por isso as louras são mais vaidosas e quasi sempre guardam dentro de si, reflectindo nas oportunidades, um orgulho infinitamente perverso... As morenas são formosas com os seus olhos negros e os seus sorrisos tentadores? As louras são lindas com os seus diabolicos cabellos ondeados e seus olhos dardejantes, a menos que não sejam verdes, excessivamente verdes...

Entre morenas e louras, como escolher? Desgraçados dos homens, que enoidecem por umas e perdem o juizo pelas outras... Que ambas são maravilhosamente mysteriosas e seducoras...

Quem melhor lhes pode fazer o elogio é o coração desnordeado de suas victimas...

Graças a Deus sou feio, e muito feio. E graças a isso, estou longe, muito longe de conhecer de perto, muito perto, esse abyssmo supremo que seduz no milagre eterno das morenas e das louras...



VAS SPIRITUALE

VOCÊ... — DE EDGAR BARBOSA — Você in-
finçou-se em nosso linguajar com uma audácia de
barbaro turbulento. Agóra, em cada avenida, em
cada rua tatuada de sól, em todas as casas, em
todas as reuniões, o dyssilabo indiscreto e intimo
salta dos labios, dança na boca, corre elegantemente
pelos sa-
lões como a ex-
pressão mais car-
inhósa do idioma
patricio.

Você... Você
serve para todos
os instantes. Você
briga quando quer
e entenece quan-
do não quer. Você
ainda é um obje-
cto invisível, mas
que todos desejam,
todos aneiam, to-
dos preferem...
Você é ingenua-
mente espiritual,
porem material-
mente carinhósa.
Você garoteia pe-
las avenidas gri-
tantes de gente e
de automoveis,
mas não se atro-
pela, não cáe, não
escandalisa... E
entretanto o ves-
tido de você é
bem curto e bem
decotado...

Você é moder-
nissima. Você só
declama Paul Fort
e só guincha can-
nalhamente as
canções do Quar-
tier Latin, chei-
rando a Pateo dos
Milagres...

As vezes ella
adormece nas cal-
çadas como um
embriagado que
cansou na cami-
nhada geometrica-
mente duvidosa...
feita de zig-zags...
de curvas indo-
lentes... de inde-
cisões pedestres...

Mas, quando a
manhã irradia em
feixes de luz morna,
você já está
dançando, você já se
espreguiça pela garganta
do povo, você já está com a
cabeleira ondulada
drapejando á aragem como um
trapo de seda muito negro...

Porém, quando você
fica mais linda, quando
você fica mais bonita,
muito mais sympathica
e muito mais querida,
é quando você apparece
esguia e silhuetada de
rubro na janella maravilhósa
de uns labios vermelhos,
para seduzir e encantar
a humanidade, confessando,
envergonhada e medrosa,
tremula e offegante, pequenina
como uma

perola, porém grande demais
para penetrar inteira em um
ouvido incredulo: — eu gosto
muito de você...

GEMIDO DA VIOLA — DE ADHERBAL FRANÇA
— Sertão! O sertão é um viveiro
immenso de ma-
ravilhas. Para
quem vive fóra
delle, perdido no
mundo do litoral,
constituindo as
cellulas da civili-
sação, ignora ou
conhece por alto,
esse encanto de
motivos simples
que a obra de
Deus salpicou pe-
las terras verdes
do interior, aben-
çoadas pelo Sol,
sol que se espalha
dadivoso pelas
encostas dos
montes, alimentando
o que nasceu pelas
collinas e o que
brotou nas margens
prodigas dos rios.

Sertão! patria
do homem bom,
seio de eternas
caricias, onde toda
a fadiga do trabalho
se desvanece ao som
da viola immortal,
conto da sereia que
o sertanejo ama!

Lá, da beira do
rio, onde a agua
fresca lavou a poeira
do corpo, o homem
rustico chega ao banco
do alpendre e espera
o luar para cantar
ou canta mesmo que
o luar não venha.

A viola geme!
O gemido da viola
é a toada de toda a
alma do sertão. Treme
a voz das cordas,
como estremece no
coração a epopeia da
vida. A

viola de um sertanejo
quantos poemas já
provocou! Quando não
é a visão empolgante
da vaquejada é a
lembrança commovida
da apartação. É a
serenidade dos açudes
e a altivez das oiticias.
O grito das marrecas
e a apothose das
queimadas—e a
sombra, que se agasalha,
devgarinho, nos
trancos das massarandubas
e a alegria doida do
samba nos terreiros de
terra roxa.

Gemido da viola é o
amor sagrado do sertão.
O favo de mel que as
morenas beijam com os
olhos e bebem com o
sorriso. A voz que
canta as ma-



Senador José Augusto, o primeiro politico brasileiro que teve o
suffragio universal com o voto feminino

guas, o desafio que fere ou domina, que encanta e commove. E' o canto voluptuoso das derrubadas e a expressão dolorosa das Scedades tangidas pelas sêccas. A toada do sertanejo é a visão do chique-chique verde, velando a brancura das osadas e a nudez macabra dos tableiros no abandono das chuvas.

Mas, tambem, é o vestido de chita das caboclas, o ritmo nervoso da felicidade... ou o desabafo anargo do ciume...

Gemido da viola! Fabião das Queimadas cantando em cada corda. Mocidade offegante rimando os seus amores, ah! ternuras do amor que a viola abençoã!

No sertão, quasi ao pé da serra, a estrada entrando pelo pateo da casa pobre, illuminado pelo archote do alpendre, a viola, que põe nos olhos

A logica tem seu segredo scientifico. E' necessario raciocinar com precisão, sem fazer collidir as idéas, para allim julgar-se possivelmente encaminhado nos principios formulados por Aristoteles. Entremte formam um número excedido os que dolorosamente concatenam razões para uma demonstração positiva dos factos. Mas são raros aquellos que aggregam os factores que possam constituir uma directriz na bruma das possibilidades.

Talvez, por uma questão de analyse, podemos comprovar o elevado gráo de mentalidade que a politica desenvolve no homem. Os politicos, geralmente, raciocinam com muita justeza e, se algumas vezes são mal succedidos em seus argumentos concludentes, é porque a sorte lhes não foi propicia, sendo, dest'arte, impossivel á fatalidade oppôr obstaculos.



Os nossos encantadores jardins, habitualmente tão abandonados, ainda têm um reducto de devotas que não os esquecem. Este recanto do Ausguio Severo, co:io veem, está florido de lindos sorrisos...

ansiados dos louvadôres tantas scenas diversas, a viola geme como se cantasse, como se cantasse como as cigarras cantadeiras da cidade!

Eu quero bem á viola, porque é o poema immortal do sertão. E' a emoção fecunda do sertanejo se desdobrando encantadoramente na simplicidade da vida. E' o amor puro das morenas que escutam, ao pé dos portões, nos tamboretas, a lenda dos seus heróes. E' a previsão de um novo enrêdo, de uma nova duvida, de uma outra esperança...

Violas do sertão, gemei. Dae vida ás toadas ao luar. Violeiros do sertão, cantae!

LOGICA DE BURIDAN — DE ADRIEL LOPES — Algumas vezes o nosso labor mental não define, puramente, a affirmação de um raciocinio perfeito.

Resta-ros, entre'anto, saber se as mulheres formulam suas razões com um encadeamento perfeito, capaz de testemunhar sua agudeza de espirito. Não ha verdadeiramente estatisticas exactas que aquilatem o racioc'nio feminino. Ha divergencias e preferencias em tórno desse delicado assumpto, no meio scientifico, o que tórna, aliaz, o problema por demais abumbrado e complexo.

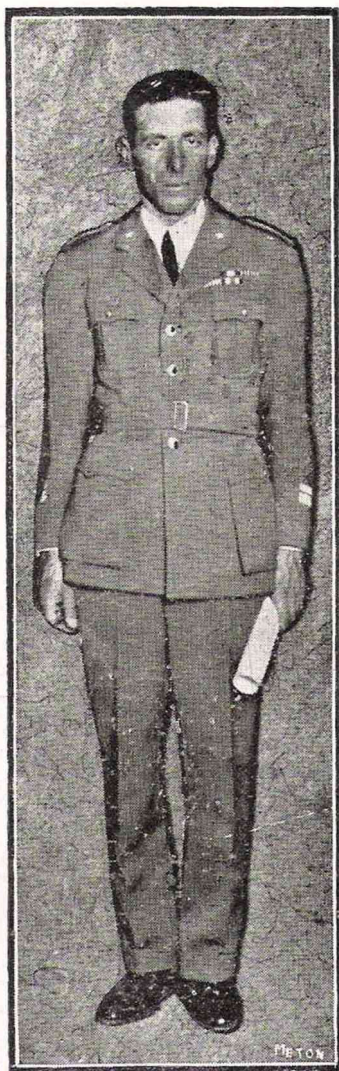
As mulheres, em virtude de sua finura de espirito pouco afeito ás observações penumbradas, aheias, muitas vezes, ás divagações obscuras e impenetraveis, raciocinam com muita brevidade e isso, realmente, constitúe a grave transgressão aos verdadeiros principios de logica. sua mentalidade subtil tem a propriedade de estresir as visões icásticas da vida humana, apocryphando-as,

A AGUIA LATINA

O avião que em uma tarde brumosa de julho passado singrou, numa expressiva trajetória de aço e alluminio, o céu potyguar, trazendo em suas azas gloriosas a afirmação mais robusta da victoria da latinidade, foi bem uma demonstração segura de que a Italia, a patria mater dos guerrilheiros de Albalonga, anciava por beijar os ares patricios em uma caricia longiqua de fraternidade.

Ferrarin e Del Prete, o heróe e o martyr, conduziram na nacelle do Savoia mais que a coragem indomita de Garibaldi e Diaz, mais que a concretisação soberana do sonho audacioso de Icaro, alguma coisa de divino que a humana comprehensão e o humano sentimento não sabem explicar.

Foram assim desmentidos os pregoeiros pessi-



CARLO DEL PRETE, tendo na mão o título de cidadão de Natal

PAPOULA

RODOLPHO MACHADO

Turñida e rubicunda, a cor que a exalta grita
Em metallicos sons, como um clarim vibrando!
-- Flor que estimula, inspira, enthusiasma e indignita
A alma a ver numa lança um coração sangrando.

Felirios, convulsões, odios febris, desdita
De um grande amor fatal, tudo recorda, e, quando,
Ao sol-pôr, sobre o haslil, ella adormece afflicta,
Creio-a numa exp'osão de lagrimas chorando.

Papoula--floreo cancro ardendo em rubras dôres!
Chaga do terreo ciume aberta ás outras fôres!
Sangue, coahado em flor, da hemoptyse dos Poentes!..

Nella a tragedia narra as concepções do Bello.
Olho-a e fico a sonhar que as torturas de Othello
Rugem-lhe no esplendor das petalias rubentes.

mistas que annunciam a decadencia da raça latina, enervada e envelhecida por muitos seculos de civilisação. Antes, a riqueza do sangue que circulou nas veias dos romanos antigos, na estirpe indomita dos Horacios e dos Catões peninsulares, ainda estúa de nobres esforços e rasgos de coragem sómente desculpa-veis nos que estão perpetuando victoriosamente as tradições magnificas de Campo Formio e de Victorio Venetto.

Depois... a aguia teria de ser ferida... Del Prete foi o symbolo do condor que cansou nos pincaros da immortalidade. Porém, diante de tanta lagrima e de tanta dôr, ascendeu no azul que elle havia dominado a prece idealista de todos os que vibraram com elle nos mesmos sentimentos de patriotismo e de amor á velha alma latina.

philaxia de sua millenaria morbidez espiritual.

RÉSTEA—DE ROQUE FERNANDES—E' o meu pequeno sol, que, nos dias claros de verão, enche de luz os quatro cantos no meu modesto quarto. Ella surge por entre o telhado do tecto vão e vem descendo elegantemente pela parede abaixo com pequenas estremeções de cabocla dengosa e entrecortada sempre por ligeiros eclipses provocados pelas nuvens densas que por ella passam.

— Restea! Eu quizera que nunca se lembrassem de fechar a tua passagem e que a tua existencia acompanhasse sempre a do nosso grande Sol!

Sabeis porque aborrecemos tanto os avarentos? Porque nada podemos tirar delles.—VOLTAIRE.

muitas vezes, ou lhes emprestando avantesmas, em virtude da imperfeição ou anórnalidade da retentiva que, por um grave defeito de sensibilidade, torna indelevel a impressão mais forte e mais luminosa, prematuramente focalisada.

Todavia cremos não ser só o cerebro feminino susceptível ás impressões mais luminosas. Ha excepções em ambos os casos. O cerebro masculino pode experimentar aberrações, quando anó malo.

Entretanto o labor quotidiano e uma constante actividade podem trazer possibilidades de cura, derimindo a irregularidade mental.

D'ahi evidenciarmos o desenvolvimento feminino com a ingressão da mulher na vida politica de um paiz, evento, este, que a mulher bemdirá, pelo aperfeiçoamento de seu raciocicio debilitado e pro-

CIGARRA



YPIRANGA S.C. DE MOSSORÓ



ALECRIM F.C.

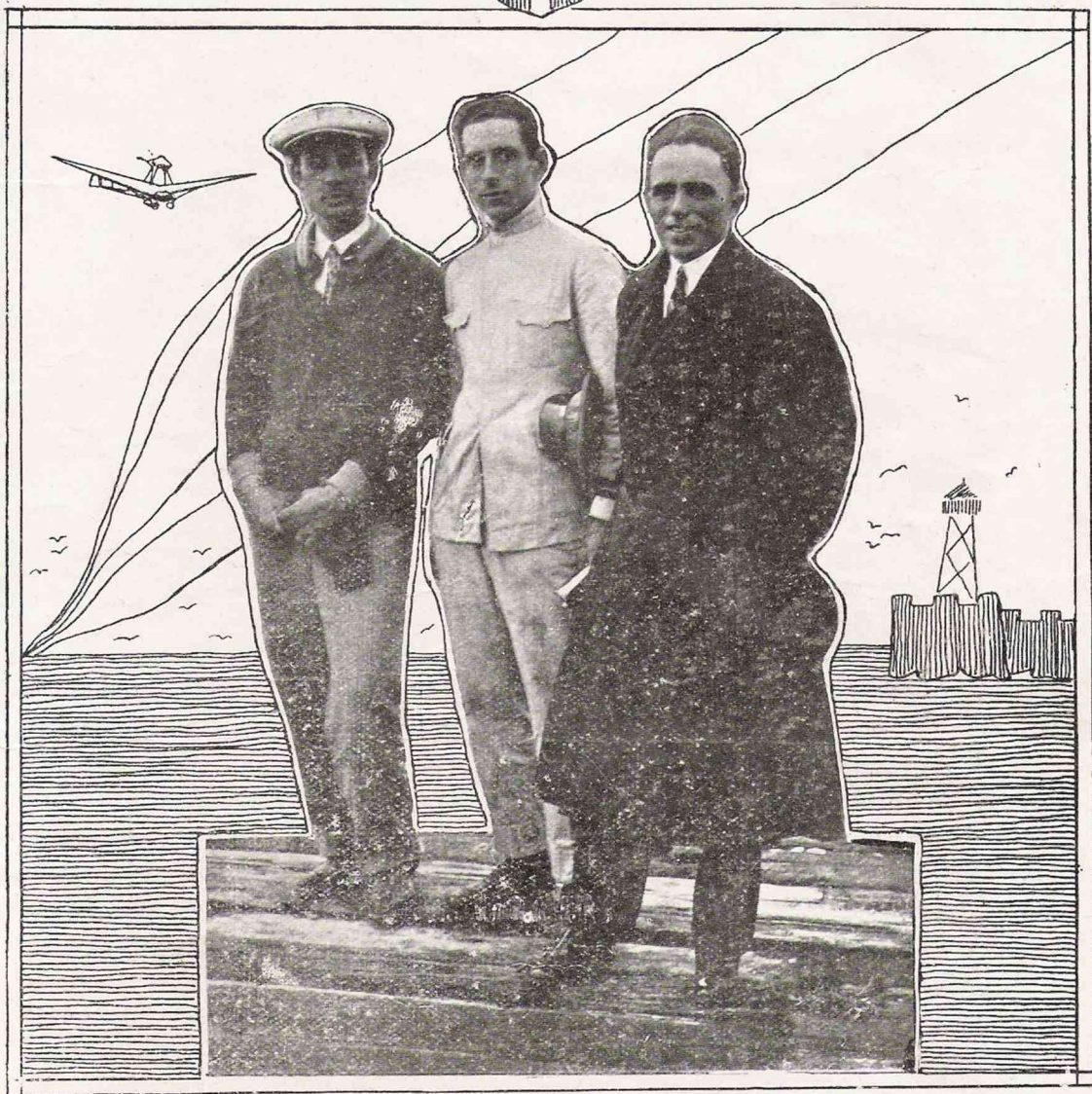
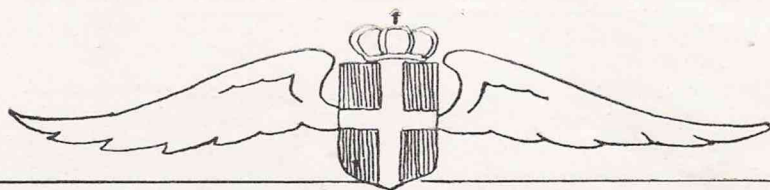


A. B. C. F.C.



AMERICA F.C.

Primeiro team do Ypiranga Sport Club de Mossoró—Primeiro team de Alecrim Foot Ball Club—Primeiro team do A. B. C. Foot Ball Club—Primeiro team do America Foot Ball Club, bi Campeão Piaulense.



INSTANTANEO DOS AVIADORES FERRARIN E DEL PRETE EM COMPANHIA
DO COMMANDANTE DJALMA PETIT

A ILEX BRASILIENSIS —Muito se ha falado, recentemente, acerca da deliciosa herba matte, a *ilex brasiliensis*, que constitue a riqueza de alguns departamentos estadinos do Sul da nossa Republica.

Em forma de *chimarrão*, poucas pessoas, aqui no Nordeste, fazem uso da saudavel infusão. Entretanto, preparado como chá, já tem a herba matte regular consumo em Natal e algum uso tambem nos demais municípios do Rio G. do Norte.

Em nossa capital o producto é vendido em muitas casas comerciaes, especialmente na mercearia

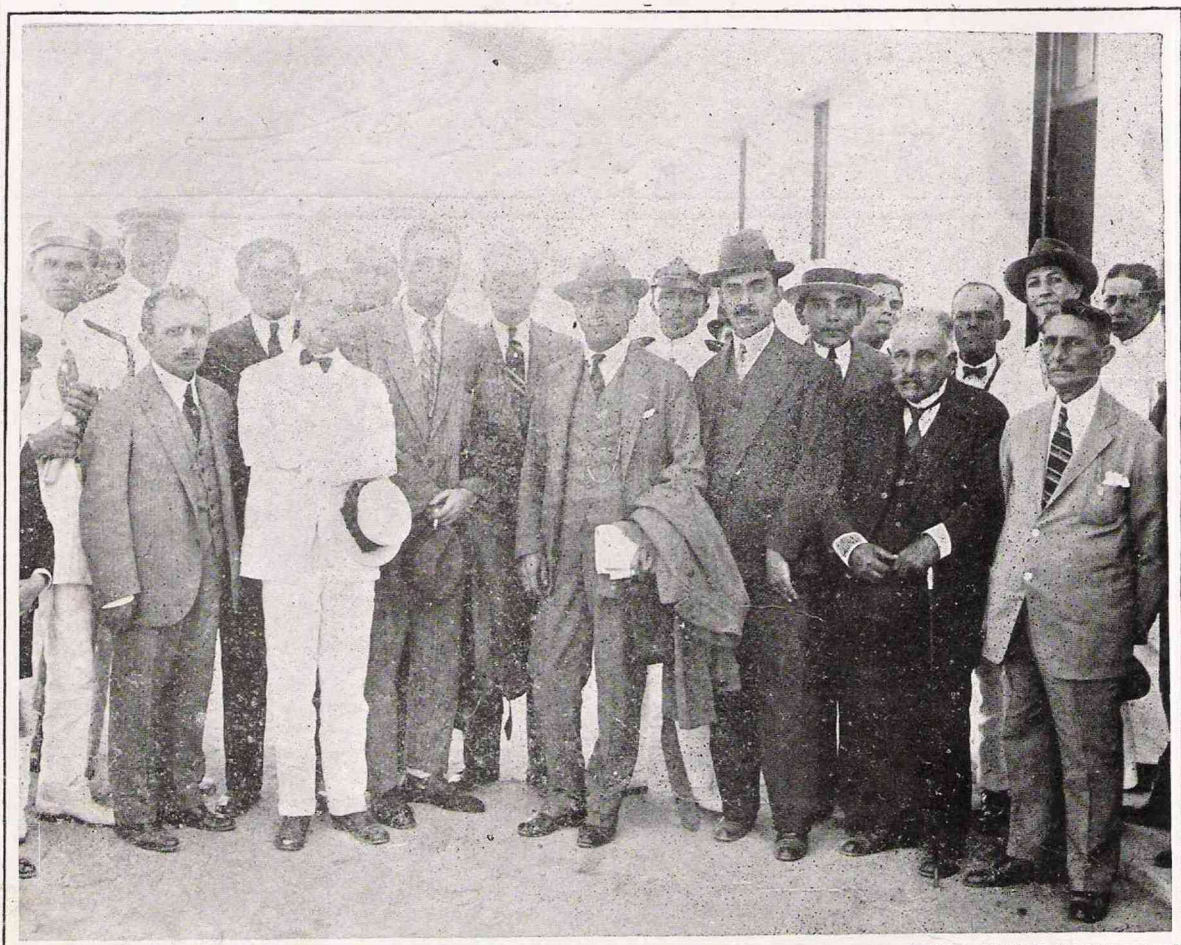
da Avenida Rio Branco, Albino Borges & Cia., que é a depositaria da marca CHUV, e outras da acreditada fabrica curitibana Da Veiga & Cia.

Tambem vende o producto a firma Martins, Irmão & Cia., agente entre nós das hervaterias B. R. de Azevedo & Cia., de Curitiba e Jordan Gerkon & Cia., de Joinville, em S. Catharina.

Nos hoteis, casernas, hospitaes, etc., já o *chá brasileiro* vem sendo usado com muito proveito para os estabelecimentos e consumidores, visto tratar-se dum alimento de poupança purissimo e de preço ao

alcance das bolsas mais modestas. A herba matte nos vem do Sul acondicionada em elegantes latas, caixas, etc., e tambem em barricas de aduelas de pinho a granel sendo esta justamente a herba que obtem maior sahida, pela modestidade de preço na venda a retalho.

Parece que uma mais intensa propaganda pratica desse producto nacional, no Nordeste e Norte brasileiros, representa uma obra de saõ patriotismo, que deve merecer o applauso entusiastico de todos quantos aspiram o engrandecimento de nossa Patria.



CHEGADA DO RIO DO PRES.DENTE LAMARTINE EM AVIÃO DA COMPAGNIE
GENERALE AERO-POSTALE



MOMENTO EM QUE O DR. CHRISTOYAM DANTAS, SECRETARIO GERAL DO ESTADO,
CHEGAVA DO RIO DE JANEIRO NUM AVIÃO DA LATECOÈRE

SOCIEDADE

SENHORINHA MARILDA O'GRADY DE PAIVA

Um membro da Camara dos Communs fez recentemente esta pergunta, quando conversava num grupo de collegas :

—Quem é esse Bernard Shaw, de que tanto se fala ?
E um ministro melhor informado, mas cheio de tacto

e não querendo melindrar o deputado, respondeu :

—Parece que é um escriptor ...



TULIO, filho do
sr. Jorge Tavares

LELINHO, filho do sr. Luiz Peixoto

LEDA, filha do
dr. Demosthenes de Carvalho

No ambiente vieux-rose do seu appartement, aluzdo abat-

jour tranquilla e suave canta em surdina a canção da luz, no silencio cheio della...

O seu retrato, diante d'elle, sorri...

O abat-jour multicolor cõa atravez da sêda que o envolve um leve clarão melancolico, espalhando ao redor uma dança de sombrinhas, esquecido fox-trot de fantoches impalpaveis...

Elle olha-a, com ternura, sorrindo dentro da moldura...

Olha-a devotamente como numa prece...

Beija-a nos olhos sem vida, docemente...

Na bocca sem calor, longamente...

Alonga os dedos nervosos pela moldura fria que lhe comprime a imagem sorridente e silenciosa...

E sonha que ella repousa em seus braços...

O abat-jour aviva ao redor uma claridade de sonho...

Olha-a nos olhos immortaes para o seu sonho, na bocca maravilhosa para o seu beijo...

O silencio vive do sorriso daquela bocca maravilhosa... o silencio e a sua illusão...

Chama-a pelo nome adorado...

Abre os braços n'um gesto exanime, no ar, e os braços lhe doem de apertar a sua saudade...

A sombra desce na luz que agonisa. Lá fora, o vento é um lamento

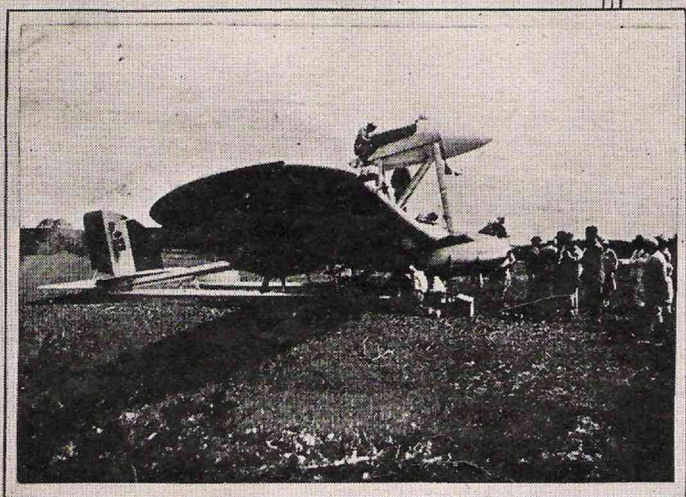
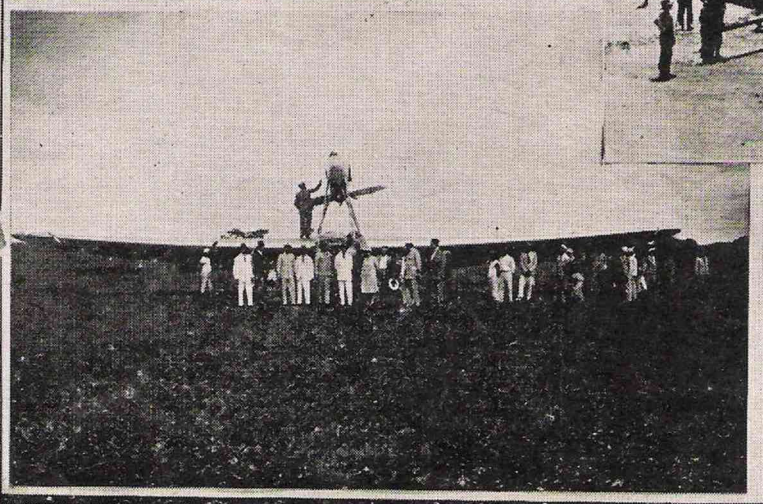
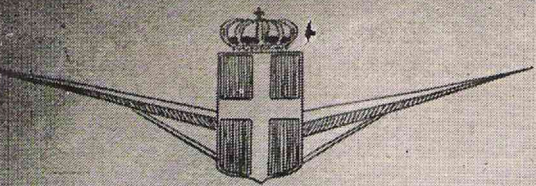
Na sua immensa saudade, ou delirio

divino de sua illusão, é ella como o resquicio luminoso do abat-jour que elle vê e sente ao redor de si, mas que não pode apertar ao peito, entre os braços doloridos, para sempre, para sempre...

SUGESTÕES DO SILENCIO...

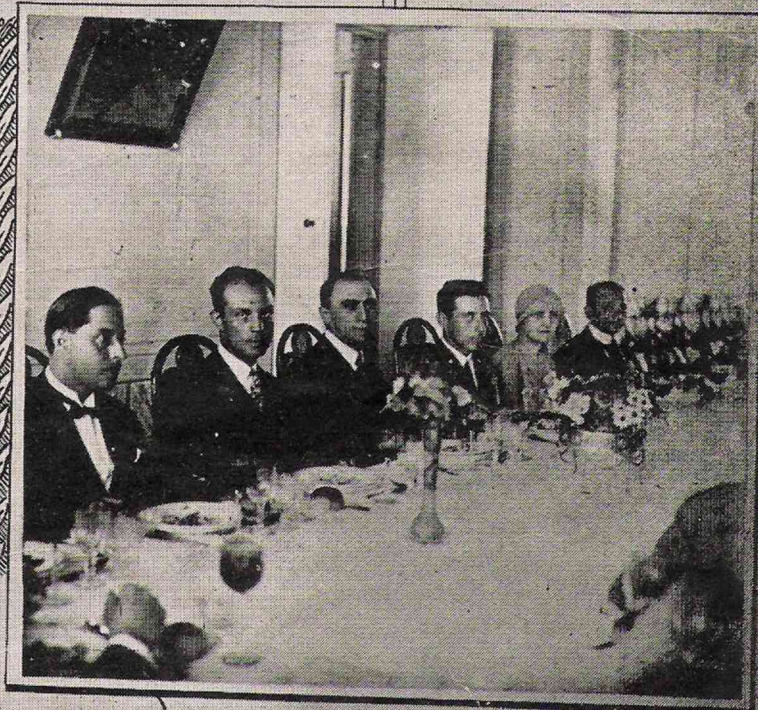
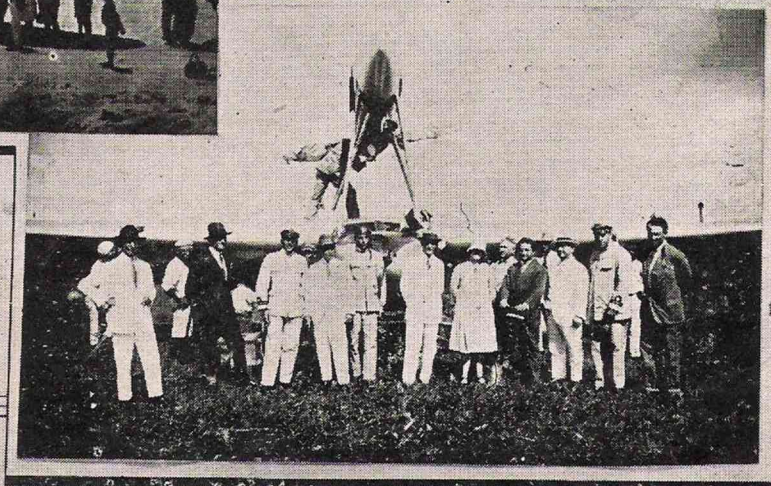
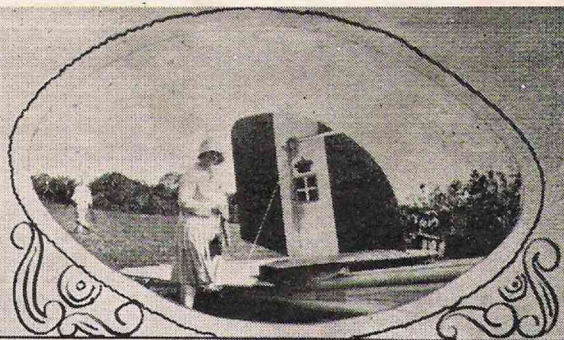
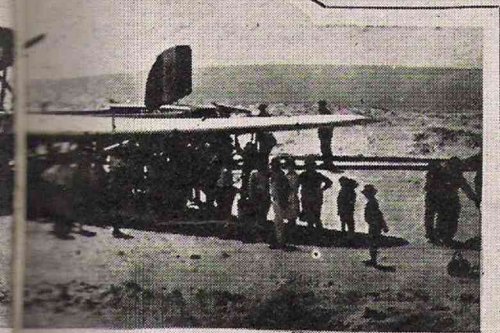


Visita do dr. Severino Neiva aos Correios de Natal. À esquerda vê-se o administrador, sr. Sebastião Vianna e á direita, o dr. João Avellino.



A' direita :—Senhorita Bertha Lutz, junto ao "Savoia Marchetti"—Visita do presidente Juvenal Lamartine ao Savoia no Porto do Marchetti" na praia de Touros, logo após sua chegada ao Brasil—Aspecto do banquete da Assembléa Legislativa no Porto do Cajueiro—Aos lados, em c

ITALIANA ATAL



Cajuciro—Banquete oferecido pelo presidente do Estado aos aviadores italianos na Assembléa Legislativa.—Ao centro:—O “Savoia
64”—A’ esquerda:—Visita do presidente Lamarine ao Savoia no porto do Cajuciro—Outra vista do “Savoia 64”
—Photographias de Arturo Ferrarin e Carlo Del Prete.

EVOLUÇÃO LITERARIA

Ci... ci... ci... ci... começa a "Cigarra" despertando, na doçura de sua linguagem encantadora, as nossas letras, para um alvorecer mais forte de coloridos e mais intenso de luz.

O nosso meio, experimentando o influxo das idéas novas, sentindo mais directamente as irradiações dos grandes centros de cultura literaria, emoldurado numa imaginação mais fecunda e mais bella pelas suas varias modalidades, já se prepara para uma transição intellectual das mais proveitosas.

A nossa literatura de alguns tempos atrás se resumia inteiramente no ver-sejar choramingueiro dos nossos poetas. O verso chorão teve aqui, como em toda parte, a sua época e os seus fieis admiradores. Saturados, enfim, desse sentimentalismo doentio, começamos a vencer essa etapa das menos entusi-

ásticas de nossa evolução literaria. E essa transformação, que ora se opéra em nossas letras, parece caminhar paralelamente com o nosso desenvolvimento material. Os nossos velhos costumes se transmutam rapidamente e com elles as nossas idéas. Os amadores da poesia pasadista, das velharias literarias, dos versos de rimas escolhidas, metrificadas frouxamente ao sabor da escola antiga, tudo se modifica para ceder logar a uma nova geração de pensadores mais utilitarios e menos phantasistas. Dest'arte, temos conseguido mais facilmente libertar nos da languidez em que nos immobilisára, por muitos annos, um periodo dilatado de quasi completa esterilidade, qual velho tronco, com raizes ainda profundas e vivas, metido na folhagem de pequenos rebentos disfarçando-lhes a atrophía da fórma e a improductibilidade.

Natal se movimentá: deixa de ser a velha e silenciosa cidade de outr ora para receber um alento novo de civilisação, trazido, em azas possantes, através o azul immenso do nosso céo. E o nosso pensamento, como que também sentindo todas essas innovações, plasmado na cadencia de um rhythmo novo, irradia melhor sobre os diversos aspectos da Natureza, vestindo-os de roupagem mais léve e mais pittoresca.

Não será esse movimento vivificador uma obra de iconoclastas destruindo, de camarte'lo em punho, tudo o que seja velho, mas apenas moldando os valores novos em fórmas mais consentaneas e duradouras. E' antes a acção de uma grande reforma nascida, como um phenomeno biológico, do espirito tumultuoso do seculo em que estamos, descortinando aos nossos olhos



Aspecto da apuração do concurso em que saiu vencedor o nome da nossa revista. A comissão apuradora, presidida pela sra. Juvenal Lamine e senhoras e senhorinhas que assistiram o acto.



DR. CICERO ARANHA
Secretario da Fazenda

mais u'a manifestação admiravel do labor incessante do homem na integração das forças infinitas da Natureza. Somos, dessa parcella da energia universal, os pequenos e anonymos trabalhadores marchando para a Perfeição e para a Belleza, e assim caminhamos em busca desse grande ideal, cujo valor deve corresponder ao producto do esforço empregado para attingil-o. Esse esforço reside, principalmente, no aperfeiçoamento constante dos velhos systemas de trabalho, formando novos degraus na escola do progresso.

A Arte, como um attributo dessa

força evolutiva, tem que ser uma acção mais positiva escudada na lei do menor esforço.

Precisamos simplificar, o mais possivel, todos os meios conhecidos para alcançar um fim desejado. Não necessitamos percorrer extensas curvas, deixando pequenos atalhos que nos encurtariam, consideravelmente, o caminho.

Confrontando os antigos methodos da escola de Gongora, hoje sepultada na dureza de velhos moldes, com a simplicidade e clareza da escola futurista é consideravel a economia de esforço observada nesta ultima. Ainda assim, impres-

sionaria melhor quem escrevesse apenas em uma pagina o que fosse preciso se aprender em um livro!

Transpondo o limite estreito da rotina, se remodelando sempre, a Arte, como os demais ramos da actividade humana, visa a simplificação, evitando o superfluo e combate a inutilidade dos systemas complicados.

O *Futurismo* tende para essa simplificação maximana ordem do pensamento expresso e eis, em synthese, o principal caracteristico da literatura contemporanea em sua evolução.

INDISCREÇÕES

No baile do Natal Club todos diriam que mademoiselle estivesse dançando pelo prazer muito simples de dançar. O seu contentamento e mesmo a despreocupação de certos detalhes davam-lhe apparencia de plena liberdade.

No entanto era tudo mentira, uma linda mentira. Mademoiselle não dançou pelo prazer de dançar. E quem me descobriu esse segredo de mademoiselle foi aquelle rapaz franzino e moreno, bacharel que sabe muito bem jurisprudencia de Tribunal, mas desconhece lamentavelmente os direitos das mulheres bonitas...

Porque em materia de desacato espiritual, nada como as mulheres... E' um delictosinho que ellas sabem commetter com a maior pleugma deste mundo...

* * *

Quem foi que não gostou do baile de Julia Barbosa no Natal Club? Certamente quem lá não foi, nem ao menos ao sereno.

Porque o sereno esteve bom...

Houve quem chegasse tarde demais e gostou. Conheço um que appareceu de pois de meia noite e ainda teve tempo de escutar junto de si a voz encantadora de uma encantadora conviva e olhar, com um ciupezinho atrevido, os passos ligeiros de formosa amiga em um fox-trot magnifico.

O baile de Julia Barbosa, uma especie de homenagem a uma grande victoria do feminismo—porque Julia foi eleita, re-nhecida e já presidiu a uma sessão de intendentes onde havia generaes, só não podeter agradado aos pessimistas irreverentes...

Eu digo por minha fé que houve muito brilho, muita gente, muita luz e muito dessa pontamento... Pelo menos a dança dos ciupezinhos foi sensacional...

E por isso aquella menina irrequieta, que encanta quando sorri e canta quando fala, não escondeu a sua magua... O rapaz dançava tanto... com os olhos, que até parecia que estava admirando Lya de Putti na tela do Royal...

* * *

Na Praia do Meio, ao meio dia em ponto, um sol de queimar o rosto e o coração...

Dizem que o sol das praias queima sem se sentir... mas não sei porque, na Praia do Meio ha um sol que se sente muito mais, quanto se poderia sentir quando queima. E' phantastico, mas é verdade...

Que o digam aquellas creaturas que se agrupam na pedra encantada e de onde soltam raios de fogo dos seus grandes olhos d morenastro-picues...

A pedra encantada...

Não sabem onde é que fica a pedra encantada?

E uma grande rocha negra de onde se tem a graxa de tudo consguirá sua sombra miraculosa... Tudo, especialmente quando as mo-

renas enciurmas olham de lá o movimento dos banhistas no decive da praia...

A pedra encantada tem dado o que fazer a muita gente... E muito mais o que pensar...

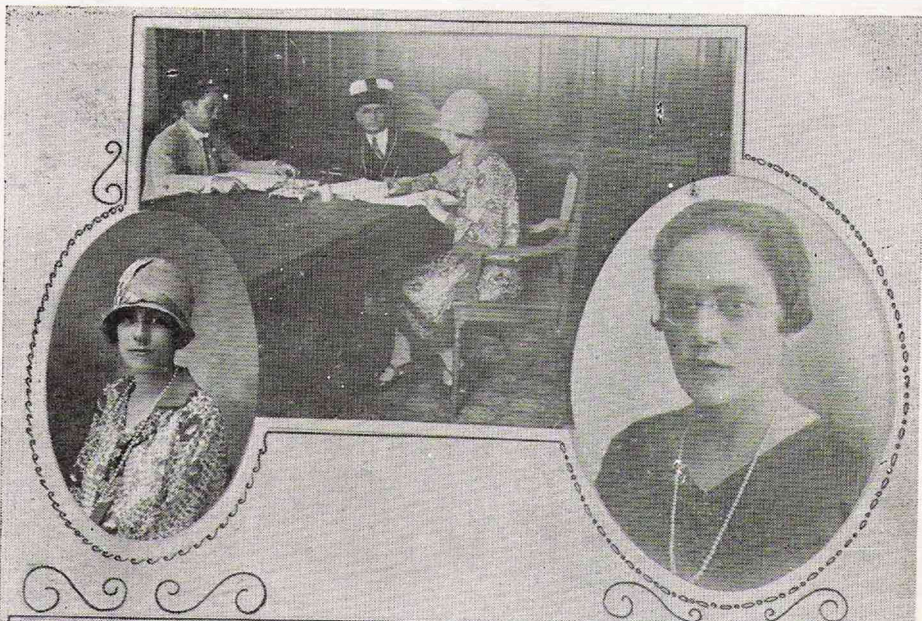
Era isso que me diziam e foi isso que eu vi, outro dia, quando o sol dardejava ahí pelas onze horas...



SENHORITA PALMYRA WANDERLEY

O VOTO
FEMININO NO
RIO
GRANDE DO
NORTE

Senhorita Julia Barbosa
assignando o seu título
de eleitora, perante o
Juiz Xavier Montenegro.



Um grupo de eleitoras



A senhora do
presidente do Estação
assignando o seu título,
perante o Juiz Silverio
Soares. Nos medalhões,
as senhorinhas Antonia
Fontoura, á direita, e
Julia Barbosa, á es-
querda.



Ballada triste



*Dorme a cidade. A noite é fria
como um sorriso de desdem.
O vento ruge e rodopia
dansando a valsa do vai-vem.
E eu penso em ti, gloria perdida,
flor de bondade, pobre flor,
primeiro amor de minha vida,
de minha vida unico amor.*

*O teu olhar me promettia
coisas que o mundo não contem...
Mas veio um dia, um negro dia,
em que te foste para o Além...
Foste. E a ventura mal nascida
cedeu lugar á eterna dor,
ô santo amor de minha vida,
de minha vida unico amor.*

*Intima voz bem me dizia
que é louco o poeta que quer bem.
Mas a minh'alma carecia
beber a luz do olhar de alguém.
Hoje, descrente e já vencida,
debalde solta o seu clamor...
Ouve-a, amor de minha vida,
de minha vida unico amor!*

OFFERTA

*Que a tua mão branca e macia
colha das mãos da ventunia
esta ballada sem feygor!
Guarda a no céu, morta querida,
primeiro amor de minha vida,
de minha vida unico amor!*

Damasceno Bezerra



FESTA MATUTA REALIZADA NO THEATRO CARLOS GOME S

Diversos aspectos de uma festa caracteristicamente sertaneja, em homenagem á sta. Be. tha Lutz

ESPORTES

Estamos, na realidade, em plena temporada esportiva, abrindo praça a discussões profícuas e palpitantes, em torno do campeonato da pelota ou da victoria dos parques de romo.

E' sobremodo salutar assistirmos aos nossos espectáculos de esportes.

A bem dizer, dia a dia se vão melhor compreendendo os benefícios com que os exercícios corporaes contribuem para o fortalecimento e a energia da raça.

O futebol, por ser um dos esportes mais praticados em quasi todas as paizes, e no Brasil quasi o unico, parece, por isto mesmo, concentrar em si todas as atenções e sympathias publicas.

E agora, que a população de nossa terra já pode contar com u'a magnifica praça de jogos, no aprasivel bairro do Tyrol, é grato, aos domingos, transformal-a, assim como vai acontecendo, num centro sadio e luminoso de serenas expansões, partidas de todas as almas e enfiouradas nos labios das nossas mais formosas patricias.

Ainda no ultimo encontro, entre adextradas turmas filiadas á "Liga", lá estavam ellas a torcer pelo club da sua predileção, do escudo escaleta, azul, ou alvi negro, ornamentando a graça fasciicante das *toilets*.

Como será divertida a tarde do proximo combate!

--"America" ! "Paysandú" !

Quem vencerá?

E o futebol vai conquistando, inevitavelmente, um grande e formidavel triumpho.

Vejam só. Elle chega, já hoje, a despertar da indifferença, até mesmo aquelles que, pelos lances sensacionaes da pelota, jamais se interessavam.

E' que, observa Voivenel com justeza, mais do que qualquer outro, este esporte é a imagem da vida, na qual o homem deve, de um lado, desenvolver o seu valor intrinseco e de outro, lutar para seus proprios companheiros.

E o publico sente, então, despertar em si mesmo a necessidade tão historica, vinda das profundezas do subconciente— a necessidade de lutar.

Mas, ao lado das peléjas terrestres, assistimos, tambem, na toalha azul do Potency manso e lendario, a primeira e ultima regata do anno.

Natal reavivou, com a iniciativa do "Sport Club", a época radiosa das regatas.

Antes assim.

CORAÇÃO

O coração é o cofre mais secreto,
Onde se podem guardar os pensamentos;
Seja leal ou seja elle indiscreto
E' o throno real dos sentimentos.

E' tambem um jardim onde se planta
A ternura que brota em profusão;
Elle chora, sorri, e ás vezes canta
E ao mundo não dá satisfação.

Louredes Cid

Siculbal dizia preferir os bandidos nos honrens honrados, porque são menos banaes; e Dickens affirmava que preferia os doidos ás pessoas dotadas de bom senso, porque são mais originaes.

A vida, a desgraça, a solidão, o abandono, a pobreza, são frequentemente um campo de batalha, que produz muitos heroes, obscuros sim, porém muito maiores do que os heroes mais afumados— *Victor Hugo*.

COLUMBIA

A Machina fallante
:: mais aperfeçoada ::

OS MELHORES DISCOS

RECEBEDORES

Bezerra & C.

Rua Dr. Barata 199

NATAL

PHOTOGRAPHIA CHIC

DE

JOÃO GALVÃO

AV. TAVARES DE LYRA, 42

Trabalhos perfeitos de
photographia

Grande sortimento de
material para amadores

Instantaneos

Sal pae tal filho. Continuadamente
 Vive, devéras, muito atarefado,
 Onde está elle?—Junto ao Presidente.
 Onde está elle?—No jornal do Estado

É apesar desse esforço persistente
 É sempre alegre, lhano, delicado.
 O mesmo trato estende a toda a gente,
 Seja o sujeito rico ou "arrazado".

Sem transportar-se em frageis caçaveilas,
 Sem fataes palmarias ou proceilas
 Que leve o seu "Chará" na vida tetrica,

Não será nada caso extraordinario
 Qualquer dia em Natal, o Secretario
 Também descubra uma formosa... America

Z. BALLOS



Com os olhos da lembrança

Minha terra!
 Sertão do centro
 do Rio Grande do Norte!
 Contorno azulado da serra...
 Vorsea muita branca
 salpicada de carnaúbas
 de caules erectos como soldados
 perfilados
 com seus verdes chapéus
 de grande gala
 em confiança
 o Ulysses Caldas
 o Heróe de Carnaúba,
 "Taba de Jaulnis",
 Arraial de N. Senhora dos Prazeres,
 Villa da Princesa,
 Cidade do Assu!
 "Grande" na sua grande bondade,
 onde á procura de seus ures puros
 tuberculosos, pallidos, abatidos,
 se asilavam e
 se curvavam
 porque ella,
 enfermeira carinhosa e dedicada
 tratava bem os seus doentes
 e quando elles voltavam

fortes e agradecidos,
 tinha saudades e chorava...

* * *

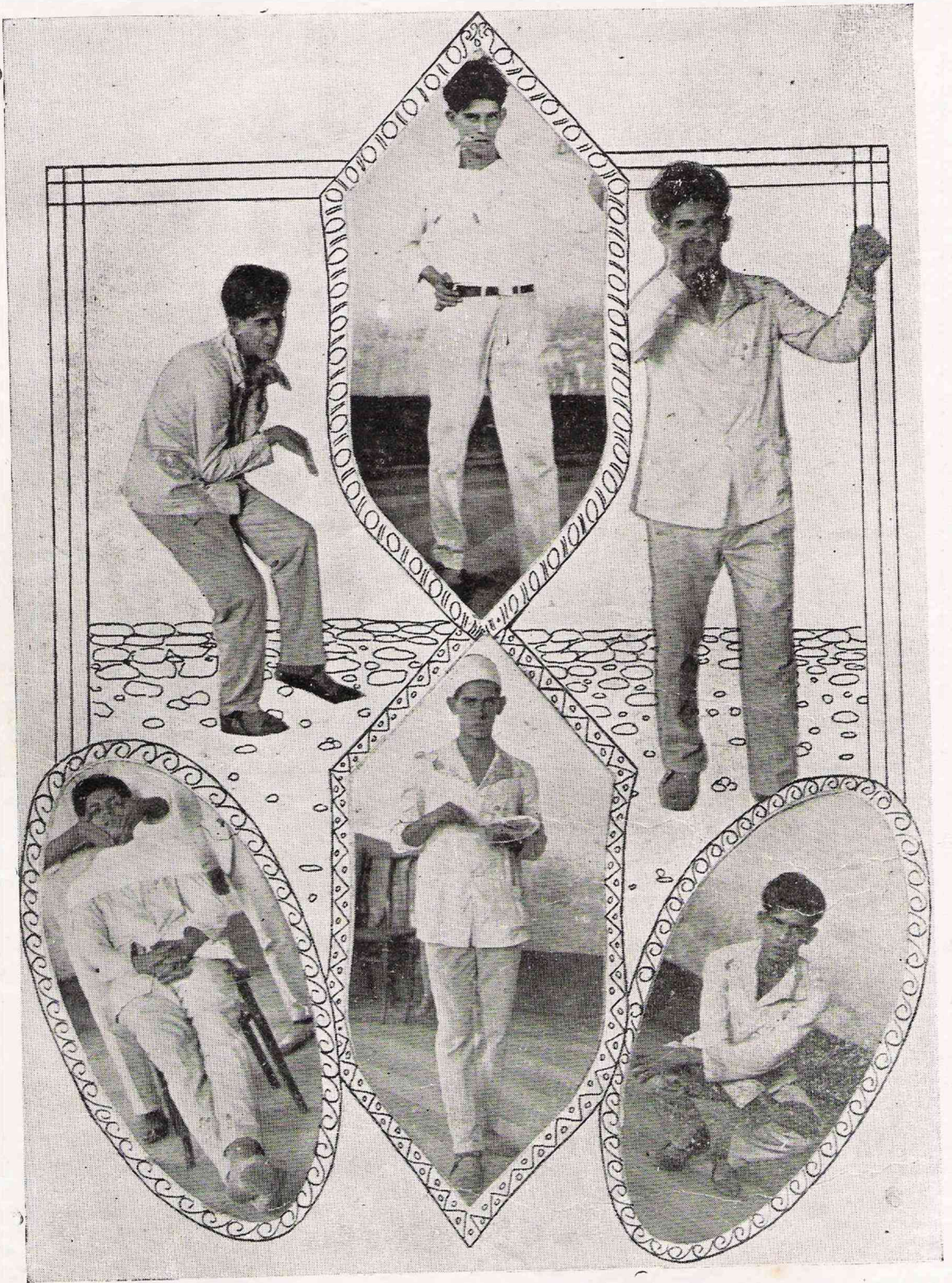
Jaquiro:—o incerto começa...
 Toda a noite relampeou pra cima...
 O rio lá vem lambendo as rasantes
 que o lavrador plantara
 para não soffrer fome no verão.
 O lavrador é presidente
 como a formiga de La Fontaine.
 É o rio veia
 zungado, espumante,
 transbordou do leito,
 abacou os soldados
 que eram fortes e continuaram
 perfilados;
 fôrmon o córrego
 onde, á sombra de uticicas frondozas
 os meninos rados
 que fogem das escolas
 vão tomar banho...
 O som primitivo e selvagem
 do bacia
 anuncia
 que os aguas vão crescendo

e nas barveiras se abatendo
 uma a uma...
 O lençol branco das aguas
 ás vezes subia tanto
 que o povo atarmado
 nellas deitava a chave do sacran
 e as aguas baixavam
 milagrosamente!

Lá na torre da egreja
 O cordeirinho branco
 indica a direção dos ventos:
 O vento leste que varre as nuves
 o vento norte, que amenisa as noi
 o vento sul, que traz molestias,
 o vento este que anuncia a chuva
 O sertanejo olha o Cordeirinho,
 e pede a Deus e ao seu Patrono
 na linda simplicidade de sua cre
 que os ventos lhe sejam propicio

Minha terra,
 paisagem dos meus dias de crean
 que hoje de longe
 Vejo com os olhos da lembrança
 canoeados pela saudade...

CIGARRA



CONCURSO DE DANÇA-HORA

Aspectos do concurso de dança-hora pelo sr. Edson Martins, no Terpsycore Club. A direita, o dançarino tomando uma refeição e dançando charleston. Ao centro, Edson dançando e fazendo uma refeição; à esquerda dançando e recebendo massagem no rosto.

Os mais vehementes trechos de Vargas Vila

Estrellas de Hollywood

Traduzidos por Edgar Barbosa



LINA BASQUETTE

“Tudo vive dentro de nós: a vida dos outros nos é indiferente ou fatal; não podemos viver della, sinão contra ella.

Temos que destruir para viver. Preservar-se, é conservar-se: cada homem é um universo a parte. Misturar-se, é aniquillar-se”.

(El Ritmo de la Vida)

“Analysar o amor é como despedaçar uma rosa para encontrar-lhe o perfume; e, quando nada mais nos resta da rosa, vemos com pena que matámos ao mesmo tempo o perfume e a flôr”.

(El Ritmo de la Vida)

Duvidae; nenhuma fé tem sido tolerante; a duvida é a tolerancia; a fé tem levantado fogueiras; a Duvida não as levantou nunca. Toda fé é uma tyrannia e todo crente um escravo: não creaes.”

(El Ritmo de la Vida)

“O coração do artista não é o coração de um homem, é o coração do Homem; o coração de todos geme nesse coração feito de sinceridades radiosas; o genio é sempre vencido pela sorte mas nunca pela critica; pode ser redusido á impotencia, mas nunca ao silencio; a voz do Genio é o pesadelo dos mediocres.

O pantano é o eterno invejoso do Oceano, como o critico é o eterno invejoso do genio; sua colera vem de sua impotencia mental; a alma de ambos é verde; verde como o lodo cheio de reptis enormes.

(Laurel clasico—Ars Verba)

O CINEMA EM NATAL

O cinema tem tido um desenvolvimento notavel nesta capital. Não somente quanto aos films, mas quanto á frequencia. Ninguem pode negar que o que faz o cinema são os bons trabalhos, em que a collaboração dos artistas, dos directores e dos inspiradores garante o successo.

Em Natal havia um verdadeiro desanimo. As fitas eram comedias insipidas, aventuras batidas, dramas lyricos insuportaveis. Houve, afinal, uma reac-

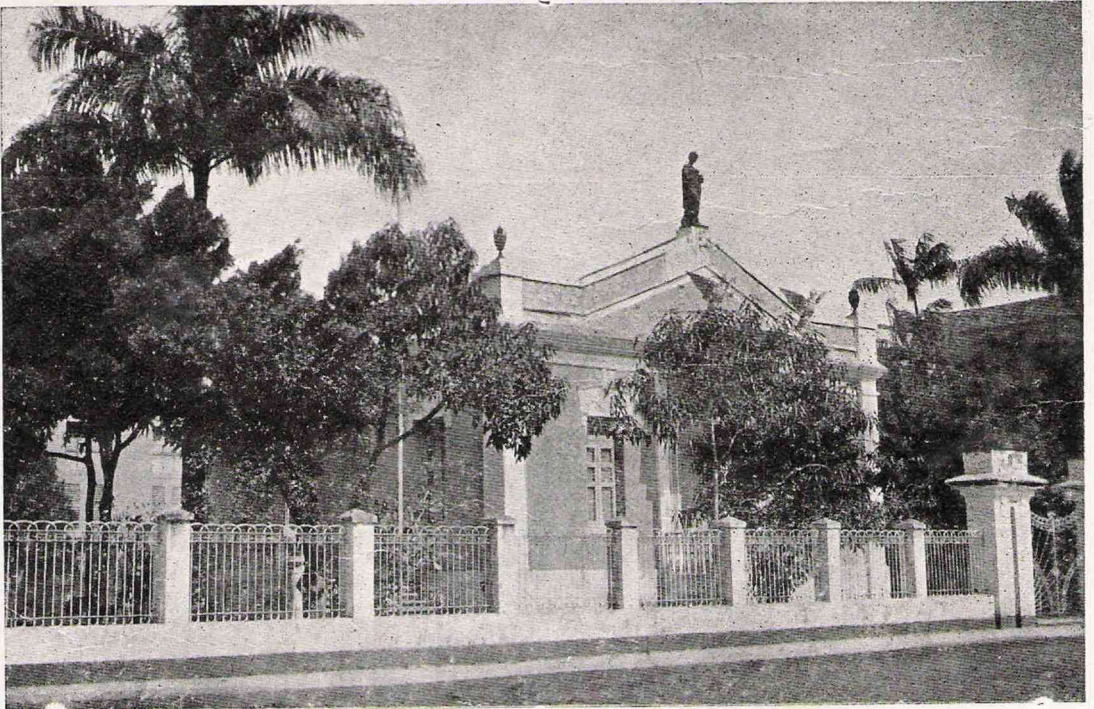
ção. E os effeitos estão se vendo. Fitas das grandes consagrações são exhibidas em Natal. As maiores fabricas, pelo renome e pelo cuidado com que produzem, estão dando ás nossas telas o que ha de mais admiravel e de mais sensacional.

E tanto o cine Carlos Gomes, como o Royal e o Polytheama, estão dando prova de que o que nos faltava eram trabalhos dignos de uma platéa culta e exigente.

*** Natal em photographia ***



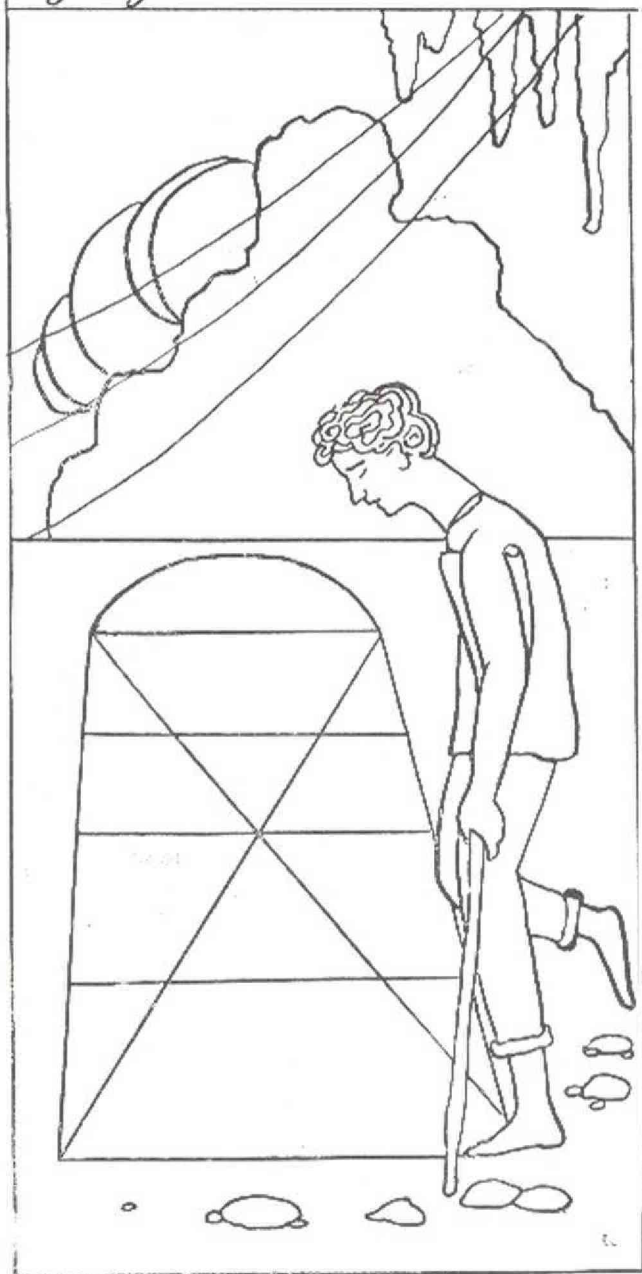
PALACIO PRESIDENCIAL



ESCOLA NORMAL E GRUPO MODELO AUGUSTO SEVERO

P'RA GANHAR CASTANHA

Jorge Fernandes



Já apareceu na rua
Com uma mulêta andando largo
Com uma perna só...
—Mutilado da grande guerra—
E' toda vida um menino antigo
Jogando academia pelas calçadas..

—Primeiro anno...

(Volta o caquinho com bem cuidado
P'ra não ficar no risco)

E o mutilado que nunca foi a grande guerra
Da Europa joga de novo o segundo anno...
E assim ele joga até o sexto anno p'ra se formar..

E o mutilado que nunca foi a guerra
E' toda a vida uma creança antiga
Jogando o jogo antigo de academia
Empurrendo o caquinho com o pé só
P'ra se formar..

—Mutilado da grande guerra
Da grande guerra de todo o muudo—



Oasa Kopa&



J. ALVES DE MELLO

Travessa Quintino Bocayuva, N. 161—Natal

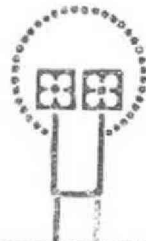


PHOTOGRAPHIAS, ARTIGOS
PHOTOGRAPHICOS, SECÇÃO
DE REVELAGEM E ARTIGOS
PARA AMADORES.

REVENDEDOR dos Srs. Kodak Brasileira LTD, John Jurgens & C., Oscar
Hunin, Schering Kahibaum LTD., Harm Stubbe & C. Ltd.,
Weskott, & C., Edmundo Dellers, Theodor Wille, etc.,

End. Teleg.: JAM.

Codigos RIBEIRO e privado





POUCAM ESTAS:

Entre mulheres

—E teu marido, querida Joanna?

—Ah! meu marido, Alice, é um desses leitores impacientes, que começam a leitura de um livro, mas nunca a acabam...

Ingenuidade

Uma senhora se vestindo para ir a um enterro, e a filha, que tem onze annos, insiste em a acompanhar.

—Não pode ser, filha. Hontem estiveste no theatro, e na tua idade não se pode abusar dos divertimentos.

As exigencias da moda

Falara-se durante o jantar—relata o *Figaro*, de Paris—das terrificas predicções de Conan Doyle, e a dona da casa acabava de fazer, aos seus amigos, a seguinte insidiosa pergunta:

—Que farieis vós se o fim do mundo estivesse marcado para daqui a oito dias?

Uma senhora elegante, esbelta e delicada por demais, logo respondeu, com alegre pressa:

—Eu comeria...

Um primer de liguagem

Duas senhorinhas espevitadas e tagarelas passeavam em um jardim numa noite de lindo luar. Ao aproximar-se do lago que alli havia, disse uma dellas:

—Oh! minha amiga, como está tão *cristel* esta agua!

—E' mesmo, disse a outra, está *subrime* o *reflagello* da lua na *proficia* d'agua.

Quanta velharia!

Celebrou-se em uma cidade dos Estados Unidos um casamento verdadeiramente singular.

O noivo de 103 annos de idade conduzia ao altar a noiva de 101 annos.

Esta trajava um rico vestido de seda preta e o noivo estava correctamente bem vestido.

A' cerimonia assistiram parentes e convidados.

Terminada a cerimonia, os recém-casados seguiram para sua casa em uma carruagem construída ha oitenta annos.

Ahi ha um jantar bem preparado, sendo que a louça era antiquissima e os vinhos servidos tinham mais de meio seculo.

Segue-se um baile; na sala via-se uma mobilia, cuja era não se podia precisar e as dansas eram as do tempo de sua meninice e bem assim as musicas que se tocavam.

Que velharia!

Sabio distraido

E' o professor Alderman, da Universidade de Sydney. Convidado para um congresso sci-

entifico no mez de maio, elle desembarcava ha poucos dias em Londres.

Não se tendo encontrado com nenhum de seus collegas, elle decidiu-se em verificar o seu convite. Este marcava o mez de maio de 1929.

O professor Alderman voltou para a Australia no mesmo vapor.

Uma carta original

Um santeiro escreveu ao procurador duma Irmandade a seguinte carta:

«Sr. A...

Acabo de desmanchar a cabeça de S. João Baptista e vejo que ella precisa de grande concerto.

Além de um nariz novo, necessita a cara toda raspada, menos a testa que parece estar ainda bôa.

No sitio dos queixos precisa algum arranjo e foi pena que lh'os partissem, porque a encarnação é magnifica.

Do resto do corpo, a não ser da cintura para baixo, poucos defeitos tem.

Responda Vmce. o que entender a tal respeito.

F...

A nossa revista

Esta revista deveria ter circulado em Setembro, para o que enviamos em tempo ao Rio de Janeiro o material photographico para os "clichés".

Razões que ainda desconhecemos deram causa a que só no fim de outubro podessemos iniciar a composição do primeiro numero de *Cigarra*, devido á excessiva demora da remessa dos "clichés".

Somos gratos á Agencia Brasileira, que gentilmente serviu de intermediaria, pelas attentões que nos dispensou, ao par do auxilio que os seus favores representam para a nossa revista.

O diabo

Um sujeito propõe-se mostrar o diabo a quem o desejasse vêr. Um abelhudo caiu e quiz ver o tal diabo. O outro, abrindo as algibeiras, mandou-o metter as mãos dentro dellas, perguntando-lhe em seguida:

—Têm dinheiro?

—Não, respondeu o outro.

—Pois isso é que é o diabol



por Lauro Pinto

Eu moro em uma pequena casa, completamente sò, bem longe da cidade e em plena floresta. Tanto eu, como minha casinha, estamos completamente isolados; eu longe dos homens, e ella distante das outras casas.

A casa vive constantemente fechada, porque odeio o sol, e principalmente o dia. Só gosto da noite; quando o maldito astro ardente desaparece no horizonte, começo a viver.

Menti, ha pouco, quando disse que morava só; tenho em casa uma companheira, sem a qual, era-me difficil supportar a vida. Roubei-a, quando ainda nova. E' linda. Tem os olhos grandes e tristes... adoro-a, como adoro a noite.

Ella vive feliz junto a mim, e tem o mesmo genio que o meu. Quando vem a noite, ella começa a cantar, maravilhosamente.

A minha companheira é uma Coruja.

A casa tambem gosta de mim e de minha Coruja; tanto assim, que quando, ás vezes, abro a porta á noite, ella geme vagarosamente. E' o cantico da porta. Adoro tambem esta casa.

Nas noites bem escuras, sinto-me immensamente feliz. Visto-me de preto, terrivelmente de preto, accendo uma vela sobre uma severa mesa de ebano e fico ouvindo o canto da bôa companheira. Depois, ponho na victrola o unico disco que tenho em casa: o "Funeral de Chopin"; e, então, fico ouvindo com a companheira, varias vezes, a tal mar-

cha. Afinal, chega minha vez; a victrola e a Coruja ficam me ouvindo. Fico inspirado nestes momentos, e canto, com uma voz terrivelmente rouca, musicas desconhecidas que terminam sempre por um longo grito de dôr, horrivel, espectral!

Assim, vou vivendo magnificamente, os meus dias.

Hontem, logo que o maldito sol desapareceu, começou a ventar fortemente. Um vendaval que abalava toda a floresta.

Fiquei radiante. Depois, começou a chover, a trovejar, e os raios rasgaram as nuvens, por fim.

Vesti immediatamente a minha roupa predilecta, e fui buscar a Coruja. Ella, porem, fugiu para a porta. Seguei-a. Fez um signal de quem queria sahir. Até á porta estava contente com aquella noite; pois, gemeu como nunca, quando a abriu, para minha companheira sahir. Desprendendo-se de minha mão, internou-se na floresta. Fiquei triste. Andei impacientemente, com passos lentos, pela sala, durante algum tempo.

De repente, a Coruja voltou. Pousou sobre a mesa, deixando cahir um livro. Abri-o. Eram os contos de Pöe. Li-o, até pouco antes do dia nascer. A Coruja empoleirou-se e ficou escutando a leitura, arrepiada de gozo. Cantava, de vez em quando.

Hontem, passei a noite mais feliz de minha vida, em minha casinha, dentro da floresta.

A POLITICA MODERNA

Foi com este capitulo incisivo de ponderação e de ethica politica que o presidente Juvenal Lamartine abriu a sua primeira mensagem apresentada á Assembléa Legislativa a 1º de outubro deste anno.

Dahi se conclue que o Rio Grande do Norte, depois do governo honesto e progressista do eminente sr. José Augusto, hoje senador da Republica, continua na sua marcha triumphal, na sua conquista cada vez mais avançada e mais brilhante no governo actual, do não menos eminente sr. Juvenal Lamartine.

Ahi está, porque não é demais repetir, um capitulo de mensagem digno de ser reido:

"A politica moderna, de uma complexidade cada vez maior, está sendo praticada no interesse da communião e da ordem social, hoje permanentemente ameaçada de graves perturbações, por causas quasi sempre de fundo economico, cuja remoção lenta e difficil se impõe aos que governam afim de se poder chegar a um reajustamento de vida, que de relativo bem estar ás diversas classes e profissões em que a sociedade se acha dividida.

Não será, porem, pelos meios violentos, pregados por agitadores ignorantes dos processos de evolução ou por exploradores das classes mais desfavorecidas, que conseguiremos esse reajustamento; mas somente praticando a politica do desenvolvimento da produção, dos transportes e do credito, semeando a terra, educando o povo, garantindo o trabalho contra a ganancia dos açambarcadores e forçando um melhor e maior aproveitamento das propriedades agricolas fortemente prejudicadas, em seu rendimento, pelo regimen dos latifundios.

O simples enunciado dessas novas exigencias da boa politica está mostrando quanto é hoje complexa e difficil a arte de bem governar.

Por meio de uma eleição unanime recebi do nosso eleitorado a saução do meu programma de governo, que era e continua a ser do maximo aproveitamento nas nossas fontes de produção agricola—base unica sobre que pode repousar a riqueza do nosso Estado.

Não se conhece povo algum que tenha crescido e prosperado descuidando de sua agricultura. Mesmo a Inglaterra, que para o observador superficial parece tirar os seus elementos de vida e de riqueza da grande industria transformadora das

materias primas, acaba de demonstrar, com a Conferencia Imperial de Investigação Agricola Scientifica, reunida em Londres, que a agricultura é a maior das industrias do Imperio.

O conhecimento que hoje tenho do Rio Grande do Norte convenceu-me de que a nossa pobreza não é uma resultante do meio physico; mas devida ao abandono ou incompleto aproveitamento de nossas terras. Até as repetidas sêccas que nos tem flagellado, roubando milhares de vidas á nossa população e reduzindo de mais de 50%, a fortuna publica, podem ter os seus effeitos attenuados, talvez mesmo annullados, por uma actividade agricola bem organizada na extensa faixa do nosso littoral e por medidas de precaução e previdência nos municipios do alto sertão do Estado.

Enquanto a União não retomar a construção das grandes represas para a irrigação de nossas varzeas e a do prolongamento das estradas de ferro, compete ao Estado e ao povo, num esforço harmonico, desempenhar a parte que lhes pertence na solução desse problema secular.

A exploração intensiva dos valles e terras humidas do littoral, o desenvolvimento do credito agricola e o melhoramento dos meios de transportes são serviços que cabem nas forças do Estado e do nosso povo e que, sem tardança, devemos e podemos executar.

Si as asperezas do clima e as incertezas do inverno na zona sertaneja do Estado determinaram a formação de um povo sobrio, resistente e tenaz, como é hoje o nosso sertanejo; os fructos exorbitantes da natureza, pelo contrario, abundantes no littoral, de par com os grandes latifundios, concorreram e continuam a concorrer para que a população viva na indolencia, sem estímulo e sem ambições, ás margens de valles uberrimos, cujas terras estão a se offerrecer á fecundação do trabalho, num auge de produção, que daria para alimentar uma população trez vezes superior á nossa.

A educação do trabalhador rural no sentido de despertar-lhe a ambição para uma vida de mais conforto e bem estar concorrerá, em grande parte, para melhorar a nossa situação economica, mas não resolverá o problema, si ao mesmo tempo não forem adoptadas outras medidas, e novas culturas que reputo necessarias, para o aproveitamento de nossas terras humidas.

Alfaiataria Brasil

DE Pelino de Mattos

Roupas de accordo com o rigôr da moda.
Casemiras estrangeiras e nacionaes. Acaba-
mento de primeira qualidade.

Nenhuma alfaiataria trabalha melhor do que a
ALFAIATARIA BRASIL

Rua Dr. Barata, n. 169

Telep. 174

❖ NATAL ❖

SEMPRE RAINHA!

A TEUTONIA é a cerveja da actualidade!
Quem quizer ter uma bôa refeição faça chegar
á sua mesa a saborosa cerveja TEUTONIA
da Cia Cervejaria Brahma.

Para o que soffre do figado, do estomago e
e dos intestinos a Brahma apresenta
a sua maravilhosa "Agua Tonica" e
o insuperavel "Guaraná Atleta".

Agentes nesta Praça

Severo, Gomes & C.

AS QUATRO PAREDES

HENRIQUE ROLDÃO

que Deus me dê para me dulçificarem a existência!

—V. Ex. pareça-se muito com ellas!

—Pois toda a gente diz que ellas é que se parecem muito commigo!

—E são solteiras?

—Sim, minha senhora! Têm tido muitos pretendentes, mas eu sou incapaz de dar uma daquellas santas, a qualquer melcatrefe! Será talvez uma vaidade do pae, mas ainda não encontrei ninguém que as merecesse!

—Parecem-me meninas de juizo!

—Muito. Não ca'cula! São quatro perolas engastadas em virtude!

—Comprehendo, a sua vaidade! Os paes amam muito os seus filhos, mas as mães!... V. E. nunca foi mãe!...

—Não, minha senhora e agora já perdi a esperança!

E, ao jantar, o sr. Evaristo Paredes, que toda a tarde tinha andado a cantarolar a valsa dos "Apaches", enquanto apanhava com a faca as poucas migalhas que tinham sobrado do pão, dirigiu ás filhas esta sentenciosa fala:

—Meninas! Parece que desta vez é certo! Palpita-me que temos quatro casamentos á porta! Juizo e cabeça fresca, que do resto me encarrego eu!

No andar ao lado, D. Mariana da Conceição Prego, tambem enquanto aspava a casca do queijo, dizia para os filhos:

—Meninos! Ha aqui ao lado quatro raparigas que me parecem feitas á medida para vós! O pae é muito boa pessoa e se vocês quizessem...

—Ha uma que é bem boa! exclamou o Luiz, desenhando uma tangerina.

—A mais baixa é que é uma peçega de estalo!—disse o José limpando o buço.

—Dessa tambem eu gosto!—acordiu o Manoel.

—Pois eu,—exclamou o Joaquim— não gosto de nenhuma! Têm o peito lizo que nem uma taboa!

—Lá começa tu!—pontificou D. Mariana da Conceição Prego.—Casem vós com ellas que, se for preciso, metem-se umas!

E, como os quatro rapazes eram estúpidos de nascimento e todos por hereditariedade, ficou o caso assente.

Foi com a maior satisfação que o sr. Evaristo Paredes empenhou o relógio para aquelle chá.

Finalmente, reuniram-se na mesma mesa os quatro rapazes e as quatro raparigas e os casamentos era questão arrumada. Simplesmente esculha dos paes é que era difficil.

De sorte que, quando bebida a chavena de chá e mastigadas as bolachas torradas, o sr. Evaristo Paredes aguardava qualquer symptoma de inclinação por parte de qualquer dos nbeantes, D. Mariana dando de subito um ah! que queria dizer: ora espera—disse;

—Já sei! Faz-se uma rifa!

Todos acharam muita graça á idéa e o sr. Evaristo Paredes apressou-se a escrever as

iniciaes das filhas em pequenos quadrados de papel que, enrolados, foram fazer para dentro de um chapéo de côco.

—Isto para ter valor, devia ser tirado por uma creança—disse a D. Mariana da Conceição Prego.

—Então tira a D. Mariana—alvitrou o sr. Evaristo Paredes, galanteador.

—Não!—juntou a Leonor.—O melhor é cada um dos homens tirar um papelinho e o nome que estiver escripto, já sabe...

—Muito bem!—apoiaram todos.

O Manoel meteu a mão no chapéo e tirou a primeira torcida.

—Um N! exclamou.

—Sou eu! N. Narcisa.

—Agora eu!—e o Luiz tirou outra rifa

—Um S!

—Sou eu! S. Silvina!

—Agora eu! disse o Joaquim e, desentrolando o papel:—Olha! Tom graça! A mim saiu-me o zero.

—O zero?

—Sim, senhor! Cá está. Uma cifra!

—Qual cifra! Isto é um O que quer dizer Odette.

Por exclusão de partes foi a Leonor entregue ao José como conclusão logica do saimento das rifas.

E enquanto os oito futuros sacrificados se entregavam a palavras de transporte e outros meios de viação, o sr. Evaristo Paredes e a D. Mariana da Conceição Prego afastavam-se discretamente das vistas dos noivos, entrando sorridentes para a saleta de visitas.

—Parece-me, disse o sr. Evaristo Paredes—que fizemos nascer a radiante felicidade do amor em oito corações imberbes!

—E' para mim uma grande ventura este facto!—commentou a D. Mariana da Conceição Prego, sentindo-se nervosa e deixando-se cair commovida sobre o canapé de pallinha.

—Já eu não digo o mesmo, porque não ha uma felicidade completa!

—Ah! Sim?

—E' verdade. Para que a ventura fosse geral, ainda faltava uma coisa...

—O que sr. Evaristo?

Que houvesse mais um casamento! E' verdade! Sim! Porque não juntamos tambem os nossos peitos, D. Mariana.

—Oh? sr. Evaristo! Lembre-se que eu sou viuva!

—Que tem isso?! Acaso não pudeço eu da mesma doença?

—Se o senhor fosse capaz de me fazer feliz...

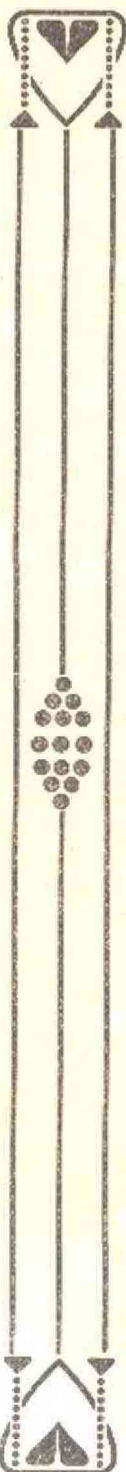
—Juro-lhe por alma de minha mulher

—Evaristo!

—Mariana!

—Promettes dar-me a felicidade? Juras que sempre gostarás de mim?! Juras que serás só meu? Que a nossa casa será uma casa modelo?

—Louca! Tenho a certeza que o dono deste predio não é daqueles senhorios que se zangam, quando os inquilinos espetam Pregos nas Paredes!



(Conclusão)

B. GUERRA & C. LTD.

Commissões, Consignações e Conta Propria

REPRESENTANTES DAS PRIN-
CIPAES CASAS E FABRICAS DO
PAIZ E DO EXTRANGEIRO

Telg. — GUERRA ... Teleph. 118

CAIXA POSTAL N. 115

— NATAL —

CHARUTOS

JOCKEY

SÃO OS MELHORES

Agentes nesta praça

B. GUERRA & C. LTD.

IMPOSTO TERRITORIAL

Trecho do relatório apresentado ao exmo. presidente do Estado pelo dr. Cicero Aranha, director do Departamento da Fazenda e do Thesouro:

IMPOSTO TERRITORIAL.—Incluído, pela primeira vez, no orçamento para o exercício financeiro de 1923, compreendendo ao mesmo tempo as terras rurais e urbanas, este imposto foi lançado com grande trabalho, mas sem dificuldades por parte dos contribuintes.

Imposto dos mais difíceis, embora dos mais justos, carece no Rio Grande do Norte, como em outros Estados, de um estudo mais apurado, de modo a poder produzir os resultados almejados no systema tributario brasileiro.

Segundo a opinião geral dos financistas mais abalisados, este imposto pode ter por base de sua arrecadação: o valor venal das terras baseado nos registros officiaes, escripturas publicas, formas de partilhas ou quaesquer outros titulos de aquisição de propriedade; a renda liquida das terras; a produção e a area.

O regulamento vigente no R. Grande do Norte seguiu o systema de cobrança baseado no valor venal das terras, excluidas as bemfeitorias.

Por esse systema o valor das terras é dado pelo proprietario, resalvando-se á Fazenda o direito de exigir provas baseadas nas escripturas publicas e, na falta destas, o de avaliação por peritos designados pelas partes.

É sempre falho esse modo de arrecadação do imposto territorial e por elle difficilmente o Estado conseguirá renda capáz de permittir a supressão do imposto de exportação, que é a finalidade daquelle imposto.

Adoptando o mesmo systema, o Estado de Minas Geraes e outros onde o imposto territorial é fonte certa de renda, estabeleceram uma percentagem sobre o valor venal das propriedades, representativa do valor das bemfeitorias, determinando assim o das terras sobre o qual tem de ser cobrado o imposto.

Este modo de arrecadação tem, entre outros inconvenientes, o de não estabelecer criterio de equidade no pagamento do imposto se considerarmos que ha terras que por si sós valem mais do que todas as bemfeitorias,

como, por exemplo, as terras de salinas, as do plantio do algodão, as de lavoura, etc.

Ora, se attendermos a que em uma salina o valor principal é o da terra, seria injusto conceder, por exemplo, abatimento de 70% para bemfeitorias.

Impraticavel é tambem o modo de arrecadação do imposto baseado na produção ou na renda liquida das terras, em um Estado como o nosso onde não ha propriedades organizadas. Esta base seria sempre falha e difficil e teria de decidir o governo a impor a contabilidade agricola aos productores para que a Fazenda pudesse colher da escripturação de cada um os elementos necessarios á taxação do imposto. Isto quanto ás propriedades rurais. Nas urbanas seria mais facil se o imposto não se tornasse predial, desvirtuando assim sua finalidade de incidente sobre a terra.

A cobrança do imposto, tendo por base a area das terras, é a meu ver o modo mais equitativo e em condições de ser instituido no Rio Grande do Norte, se estabelecermos taxas relativas ao valor e á situação das terras.

De um modo geral o imposto territorial assenta sobre o cadastro, que infelizmente ainda não possuímos.

Essa falta tem creado certo embaraço aos proprietarios que, em maioria, ao fazerem suas declarações, ignoram a extensão de sua propriedade, deixando a repartição fiscal em incerteza sobre a exactidão do valor venal declarado para o calculo de pagamento do imposto.

Dahi a inadiavel necessidade de mandar o governo fazer o levantamento da planta de cada municipio, demarcando-se as propriedades rurais e urbanas com todas as especificações e dimensões, de modo a se poder estabelecer um cadastro em cada repartição fiscal do interior.

Isto realizado consultará melhor os interesses fiscaes a cobrança do imposto por metro quadrado de superficie.

As vantagens decorrentes dessa providencia consistem na estabilidade da renda, na desnecessidade de declarações dos proprietarios, permittindo o lançamento definitivo do imposto e dispensando o trabalho da fiscalização.

Alem disto, o rendimento certo do imposto não deixará de ser sensivelmente superior ao que se está arrecadando actualmente, attendendo a que pelo systema do regulamento em vigor, faltam a este Departamento elementos para calcular o valor venal das propriedades, sobretudo o das bemfeitorias.

Quando não bastassem esses argumentos para convencer da preferencia do modo de cobrança do imposto territorial pela extensão, bastaria o da equidade, sujeitando o proprietario de maior terra ao pagamento de maior tributo. Outro beneficio será o de obrigar a venda de terras incultas áquelles que as abandonam por falta de recursos para cultivá-las ou mesmo por excesso de propriedade.

O argumento de que esse modo de cobrar o imposto equipararia o terreno valorizado da cidade ao suburbio, obrigando o pobre á mesma taxa do rico, será reduzido com o estabelecimento de taxas equitativas para as propriedades urbanas, suburbanas e rurales, tendo-se muito em vista a importancia das terras.

OFFICINAS DE
SERRARIA, MOVELARIA E ESQUADRILHA

Serraria Natal

— DE —

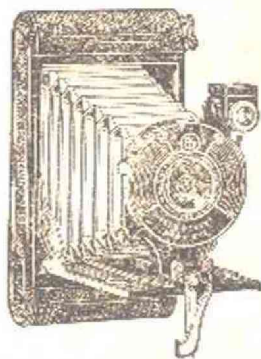
Antonio Theophilo Cavaleanti

AVENIDA SACHET N. 127

Acha-se em condições de fazer quaesquer trabalhos concernentes aos seus fins, com perfeição e preseteza. Moveis, esquadilha, carrocerias de caminhões, etc.

Não deixem de visitar a Serraria Natal antes de qualquer encomenda.

Officina toda movida a electricidade com pessoal competente e apparelhos modernos.



Photographia Elite

— DE —

J. ALVES DE MELLO

Rua Coronel Pedro Soares, 173

NATAL

ATELIER APPARELHADO PARA QUAES-
QUER TRABALHOS—PHOTOGRAPHIAS
DE TODOS OS TAMANHOS E
A QUALQUER HORA.

END. TELEG.: JAM.

•••• CODIGOS RIBEIRO E PRIVADO ••••

NASUNO, O SAMURAI

Naquelle tempo em que a rivalidade entre as familias dos Tairas e dos Minamotos ensanguentava as Ilhas Brancas, o mais valente dos Minamotos foi Nasuno, o bello e valoroso samurai, cuja flecha tinha fama de jámais haver errado o alvo.

Um dia em que Nasuno cavalgava a travéz a campina, os accóides de um *koto*, unidos a uma voz melódica de mulher, chegaram-lhe ao ouvido. No meio de um bosque de rosas e crysanthemos, mais formosa do que a lua, e cantava uma *musash*. Fascinado, Nasuno quedou-se immovel, sem poder desprugar os olhos da linda rapariga.

Subito, esta voltou a cabeça, dando com o indiscreto guerreiro. Um relampago de cor lera atravessou-lhe o olhar sombrio, os seus olhos mais negros que a noite relampejaram. Levantou-se, e envolvendo-se no vasto e immaculado kimono, fez o gesto de retirar-se.

—Oh! belleza divina! exclamou Nasuno, por que foges de mim?

—Quem és tú? perguntou ella com altaneiro d'espreso, quem és tu que te atreves a falar com a princeza Sotorishima?

—Chamo-me Nasuno, respondeu com altivez o samurai.

A princeza deixou escapar um grito de indignação.

—Nasuno! o inimigo de minha raça! E atreves te, tu, Minamoto maldito, a envaezar com teu hulto impuro o ar que respira minha Taira?

—Uma Taira! repetiu o guerreiro, empalidescendo. Tu, uma Taira?

Mas, immediatamente acerescentou:

—É que me importa a mira o odio dos nossos paes se, ao vêr-te, floresceu o amor em meu coração? Sotorishima, en te amo!

—E eu te odio! respondeu ella.

—Amo-te tornou a repetir o samurai, com arcento apaixonado. R, ainda que tenha de extorminar o monstro Yutana, serás minha!

Um estranho sorriso entreabriu os lábios do coral da princeza.

—Tua insolencia merece castigo, disse. Se és assim tão valente, quanto dizem, procura Tairanomasa, que faz as vezes do meu pae morto, procura-o, e elle te dirá o prego do meu amor.

—Frei, respondeu simplesmente Nasuno; e afastou-se na espessura do matto proximo.

No dia seguinte foi ter com o daimio Tairanomasa e falou-lhe. O daimio, repellido a colera de que se achava passuido, assim respondeu:

—Já sei tudo. Eis aqui as condições que Sotorishima te impõe por meus lábios para nuirse contigo. Tua fama de habil atirador chegou até ella. Se tua flecha conseguir tocar no botão de esmeralda que fecha as folhas do seu leque, ella será tua mulher. Do contrario, se errares o alvo, terás de traspasar-te o coração com o mesmo dardo, em tua presença. Accéias, samurai?

—Accéito, respondeu Nasuno.

O daimio, sorrindo cruelmente, chamou

a princeza, e todos se dirigiram para a praia. Tairanomasa subiu para um barco, a princeza para outra, e sobre o alto mastro de uma terceira, abandonada ao suave balanceio das ondas, foi atado, aberto, o leque da princeza.

A orgulhosa jovem dirigiu um olhar activo ao enamorado manco, e, estendendo-lhe um dardo envenenado, disse-lhe friamente:

—Ali, ou aqui! e com o dedinho cõr de rosa apontava alternativamente para o leque e para o coração do samurai.

Nasuno, montando de um salto o seu corcel, atirou-se ao mar, como um monstro marinho, e aproveitando um instante em que a barca que arvorava o leque da princeza se elevava sobre as ondas, refreou o arco e disparou a flecha.

Dois gritos de rãva e um de triumpho explodiram simultaneamente, enquanto a princeza caía sem sentidos no fundo da barca. E' que a flecha de Nasuno, depois de fazer em estilhaços o botão de esmeralda, cravára o leque sobre o mastro da barca.

Então, o daimio falou:

—O arco com que disparaste essa flecha está encantado. Não és leal. Se quizeres obter a mão da princeza, terás de descobrir o mysterio do arrozal. Atreves-te a ir?

—Frei, daimio. Mas, ai de ti! se, de novo mentos.

E partiu, com a alma feita em mais estilhaços do que a esmeralda do leque de Sotorishima.

As ultimas estrellas brillavam no céu quando Nasuno se dirigiu para o arrozal. O samurai já chegava no termo da viagem, quando um bando de egonhas levantou o vôo, com gritos roncunhos, perdendo-se logo nas profundezas do esmago.

Mas rapido que o raio, o samurai refreou o arco e disparou, umas atrás das outras, varias flechas sobre as altas hervas ao ponto de onde luviam saído aquellas aves.

Furiosos rugidos de dor responderam aos disparos; o arrozal agitou-se violentamente como as vagas do mar sacudidas pelo furacão, e um tropel de assassinos poz-se em fuga. Impassivo, Nasuno continuou a disparar, e a cada flecha, cravava um homem ao solo. Depois, quando já não viu mais inimigos, galopou até a residência do daimio. Chegou, e sem se apurar, trouxe sobre uma flecha estas palavras:

Enviaste-me para desvelar o mysterio do arrozal. Bilo aqui com a minha vingança; e apontando a flecha sobre o tirante, disparou, atravessando o peiro do traidor Tairanomasa.

No dia seguinte, o samurai jazia com o ventre aberto pelo proprio saivo, entre as rosas e os crysanthemos onde vira, pela primeira voz, a perfida Sotorishima.

Corvos descreveram largos circulos no ar.

Assim morreu Nasuno, e assim proseguem os Tairas e os Minamotos ensanguentando, com o seu odio, as Ilhas Brancas.



ENERGINA

Esse producto da Anglo Mexican Petroleum Company Ltd. resolveu o problema da aceleração e da velocidade nos automoveis e motos :: res de acabamentos custosos. ::

Quem quizer durabilidade no seu carro compre gasolina **Energina.**

Agentes nesta praça

Severo, Gomes & C.

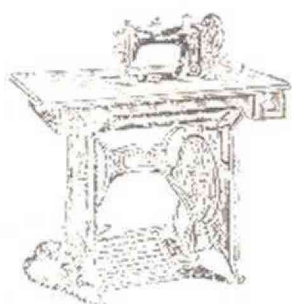
Rua do Commercio, N. 171

NATAL

End. Teleg. — LUZO
Postal — C. 79
Teleph. — 105

Secção Mundos

Avenida Tavares de Lyra, 102



A Machina de costura
mais silenciosa

FABRICO ALLEMÃO

M., Martins & C.

Agentes auctorizados da
Ford Motor Company

Av. Tavares de Lyra, 41--R. do Commercio, 137

OFFICINAS:

Praça Leão XIII, Ns. 137--139

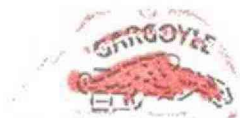
AGENTES DA

Vacuum Oil Company



GOODYEAR

O MELHOR PNEUMATICO



Lubrificantes

Artigos de electricidade e Imagens



FABRICA VIGILANTE

PHILADELPHO LYRA, LTD.

CAIXA POSTAL 40 — Tel. PHILADELPHO

Av. Tavares de Lyra — 85

NATAL

COMMENTARIOS

0 Banditismo nos sertões

A educação sertaneja, moldada na rudeza da paisagem, selvagem como tudo o que vive na natureza, forjou naquellas terras torturadas de sôl um typo singularmente plutonico de bandido e de cavalleiro: — é o cangaceiro. Os sertões do Rio Grande do Norte e Ceará são palmilhados por essa praga em correrias tragicas e sanguinolentas. A policia dos dois Estados persegue-a sem descanso, porém ella, como uma hydra, resurge a cada passo, cresce, transborda, ora enfurnando-se pelas grotas, mas sempre perigosa, sempre terrivel em seus ataques.

E não é sem muita desolação que vemos de quando em vez a sinistra figura de um Antonio Silvino projectar-se no palco sinuoso do cangaceirismo, ou o vulto famigerado de Lampeão, côr de sangue e de barbarismo, apunhalar vidas para satisfazer sadicos instinctos. Felizmente que esse cancro da vida nordestina está desaparecendo sob o ferrete da legalidade que não lhe dá treguas nem armistícios. Os grupos dispersos, não mais atacam fazendas indefezas. E os ultimos bandidos, heróes de uma guerra ingrata, de uma escaramuça sem glorias, morrem, se regeneram, anulam-se, diluem-se na treva de um remorso horroroso.

Bertha Lutz

Ainda está gravada no coração de todos, e principalmente no coração e na memoria das feministas potiguarenses, a recente visita que Bertha Lutz, a sympathica idealista do feminismo, fez á nossa terra. Vencedora no campo das idéas, a tarefa feminista entrou no trabalho pratico, realizando e construindo sem desanimos a obra fecunda do progresso da mulher. E Bertha Lutz, nessa campanha sublime, foi o cerebro possante que ordenou todas as investidas e todas as defesas. Da sua irradiante influencia no mundo politico feminino foi maior demonstração a alegria de que todos envolveram o seu vulto insinuante nos breves dias que ella aqui de morou Natal e as cidades norte-riograndenses ás quaes Berta Lutz quiz dar a honra de sua presença, homenagearam-na unânimes, com cordalidade e effusão, vibrantes e affectuosas.

Bertha Lutz traz em seu perfil de medalha a victoria de sua grande causa. A sua intellectualidade multiforme, movimentada por um talento fóra dos paradigmas, fornece bargos motivos para a justificação de que o feminismo é uma lei inquebrantavel e indestructivel. Por-

que Bertha Lutz é o feminismo humanizado. Sacerdotisa de um culto esplendido, Bertha Lutz é o estandarte e a flamma dessa columna idealista que quer a igualdade perante a lei e perante as instituições. Que o Brasil comprehenda o sonho de Bertha Lutz. E que no vos sôes ascendam ao azul para illuminar essa victoria deslumbrante, feita de mil auroras e impulsionada por mil energias.

Evolução Politica

O governo que o Presidente Juvenal Lamartine vem realizando em nosso Estado marca uma tão decisiva phase em nosso progresso, um tão energico impulso em nossas fontes de renda, em nossa economia e em nosso commercio, que seriamos injustos si não reconhecessemos que o Rio Grande do Norte passa por uma transformação integral em seu ambiente politico, industrial e financeiro.

Exornado de uma vontade que não conhece enfraquecimentos, o Presidente Juvenal Lamartine conseguiu tornar o Estado conhecido lá fóra pela tendencia modernista de nosso progresso. E como si um centimano commandasse isto tudo, toda esta vibração e toda esta actividade, esses enthusiasmos de amor á terra, o Rio Grande do Norte evoluiu subitamente, tornando-se a Paulicéa do Nordeste.

Em uma atmosphera saturnina, trabalhada pelos raios do sôl e crestada pelo calor, Deus quiz que os seus habitantes tivessem ancia de trabalho e esperanças no futuro. Nem o clima desanimou o homem. Aquel elle comprehendeu a sua finalidade economica, aqui elle sentiu as primeiras aragens de independencia financeira. E não será assim que um governo poderá ser acoinado de infecundo. Não será assim, dirigindo valores e seleccionando capacidades incontestaveis que o Presidente Juvenal Lamartine, com a consciencia perfeita do que está fazendo, vanguardeará o Rio Grande do Norte na fileira dos Estados que sabem ser necessarios em uma patria grande como o Brasil o engrandecimento consequente de todas as cellulas que compõem o seu organismo de colosso.

A utilidade dos relatorios

A necessidade dos relatorios na

engrenagem administrativa é por demais incontestavel, principalmente quando o povo, os parlamentos e os componentes da organização estadual precisam de um attestado da actividade dos dirigentes a quem confiaram a gerencia de qualquer departamento.

O relatório recentemente apresentado pelo dr. Cicero Aranha, director do Departamento da Fazenda e do Thesouro ao Presidente Juvenal Lamartine, é um resumo criterioso do trabalho que alli se tem feito, um indice claro e consciencioso do nosso estado financeiro, ao mesmo tempo que é uma demonstração incontestavel de nossas magnificas possibilidades economicas.

No momento em que a nação inteira atravessa uma crise nunca vista em nossa existencia republicana, é consolador presenciarmos esse milagre de cifras feito em um orçamento exíguo e limitado.

O dr. Cicero Aranha está de parabens pela orientação segura que imprimiu á sua repartição.

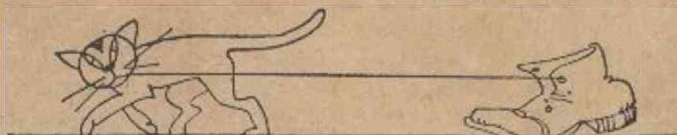
E assim tambem o Presidente Juvenal Lamartine, o Estado e o povo norte-riograndense, unânimes em confiar na operosa administração que aqui se vem praticando.

Meios de transporte

Natal tem se tornado ultimamente uma cidade de tão intenso movimento commercial, de tantos negocios e transacções com os centros vizinhos, que exigiu immediatamente um serviço de transportes que estivesse á altura dessa actividade tão promissora e progressista.

Assim é que diversas firmas conterraneas trataram de organizar meios de transporte que conduzissem rapidamente não só passageiros como tambem mercadorias e generos. Desta forma Natal ficou bem servida neste ponto, e as cidades vizinhas desde logo sentiram os efeitos desta facilidade de condução.

Ceará-mirim, por exemplo, necessitava exportar para aqui as suas fructas, os seus legumes; Maca-hyba o seu leite, os seus cereaes; Baixa Verde e Lages o seu queijo e Taipá a sua farinha. E logico que esses generos, por uma comprehensivel lei de economia, baratearam, ficando ao alcance de todas as bolsas. Assim, o meio de transporte conseguiu fazer o que lei nenhuma ainda havia feito.



NATAL MODELO

 FAÇA as

nesse

encontrará ar-

como sejam:

Chapéos,



suas compras

estabelecimento

tigos superiores

tecidos, calçados,

miudezas,

— perfumarias e novidades !! —

PREÇOS ESPECIAES

A. Mesquita & C.

NATAL—R. G. DO NORTE

PRAÇA A. SEVERO

Um pianista quasi centenário

Francis Planté, o grande "virtuoso" das côrtes europeas

Vive ainda em França, na sua villa de Saint-Avit, que é a um tempo museu de recordações e de reliquias e santuario da belleza, a poucos kilometros ao norte de Mont-de-Marsad, o génial pianista Francis Planté, orgulho e gloria da arte musical europeia. *L'Illustration* no seu numero de Junho p. findo, a proposito de um recente concerto de Francis Planté, traz sobre o grande artista e a sua vida uma pagina de evocações curiosissimas.

Planté, que nasceu a 2 de março de 1839, tem hoje 89 annos de idade e continua a tocar o seu instrumento predilecto, como se fôra um joven tal o equilibrio verdadeiramente pasmoso de todas as suas faculdades mentaes e physicas. Parece não haver, mesmo, outro exemplo de ta-

manha resistencia, sendo unico até agora, esse caso excepcional do velho virtuoso francez, para cujos dedos o teclado continua sendo o mesmo briuquedo dos tempos em que elle era o pianista querido das maiores côrtes europeas. E se considerarmos que já aos onze annos de idade, ainda uma creança, Planté conquistara o seu primeiro premio no Conservatorio de Paris, assombra-nos o phenomeno de, 78 annos depois, serem quasi os mesmos os pulsos geniaes do executante e muito melhor ainda a sua interpretação de trechos musicaes mais celebres e mais difficéis.

Basta saber que no concerto a que nos referimos linhas acima, em beneficio da Maternidade de Landes, e dividido em 2 sessões, uma á tarde e outra e noite, Francis Planté tocou, durante cerca de seis horas, uns quarenta numeros de classicos e modernos, com Chopin, Weber, Liszt, Schumann, Gabriel Fauré, Beetho-

OS CHAPÉOS

Difficilimo, senão impossivel seria determinar-se qual o modelo de chapêo victorioso na presente phase em Paris.

As variedades de feitio só têm paridade com as de cores e de tecidos empregados em suas confecções.

A legião colorida e multi-forme de chapêos usados pelas parisienses, entretanto, mantem certa unidade de discreção no material empregado e na exclusão das pennas e pelles.

Predomina, contudo, o chapêo de abas médias e negligé, que se casam com graça e harmonia a todos os tecidos e a todas as expressões femininas.

ven, Gluck, Boccherini, Debussy, Mendelssohn, Déodat de Séverac, Berlioz, etc. E tudo isso com uma perfeição, uma nitidez e pujança fóra do commum!

SURGE ET AMBULA

Nas paginas educativas de muitos autores christãos, repletas de profundos, magnificos exemplos de pura moral, de heroismos da fé, de milagres sublimes e lencas edificantes, existem factos que á descrença dos alheos parecem apenas invenções de um beatismo fanatico, mas que ao pensamento ingenuo e simples dos que encontram balsamico cicatrizador e suave nas doutrinas do pensador israelita, valem por um evangelho de verdades incontestaveis e parabolias sagradas.

E entre todas essas demonstrações da existencia de alguma coisa divina, entre todas essas historias que a imaginação infantil ouviu e guardou nas noites somnolentas em que a voz avôengo sabia dos labios tremulos que embalsamaram os nossos primeiros sonhos, uma ficou nitidamente gravada em nossa memoria, impressa até a immortalidade em nossa lembrança:—foi o milagre do paralytico.

Jesus adava semeando bençãos illuminadas pelas planicies nostalgicas da Palestina. A terra inteira inclinara-se á ternura maviõsa do idealista dos Seruões da Montanha. E por onde a caravana santificadora passava, a mocidade surgia nos corações dos velhos e os homens tornavam-se gigantes como si um Deus se elevasse, sereno e olympico, dos mesquinhos despojos do mundo...

A silhueta loira do pregador concebido sem peccado traçava em sua perigrinação uma estrada phantastica de milagres; foi quando Jesus Christo encontrou a figura amargurada do paralytico; os seus membros immoveis embotavam na desoladora atonia dos organismos embrutecidos; nunca a elegancia humana de um gesto lhe colorira a harmonia preguiçosa dos musculos; e elle, o esquecido da act'vidade, volvera a alma para a Fé e contemplara o Deus todo poderoso que se materialisara no perfil pallido do Nazareno...

E Jesus, erguendo os magros braços que as privações tornavam esguios como dois caniços egypcios, disse as palavras sagradas que levantaram para a vida o pobre paralytico:—Surge et ambula! Ergue-te e caminha!

E o milagre fo' feito...

Assim uma creança jovem pronunciou com a alma de joelhos a expressão milagrosa que resuscitou a intellectualidade norte-rio-grandense: Ergue-te e caminha! Aqui surgia tambem um milagre... A nossa litteratura paralytica levantou-se como si Christos novos lhe ordenassem calor e vida...

Ergue-te e caminha! Natal precisava saber desse ambiente de sal e raspadura, assucar e peixe, que a transformava em uma bagunça tropical, symbolisada em um grotesco gerinú maduro que as terras do agreste criaram laboriosamente em dias de inverno envelhecido... Aqui, entre as palmeiras indiscretas do Pindorama, aqui, por onde passam todos os vencedores do azul que estão realizando em audacias de aço e alluminio o sonho mythologico de Icaro, aqui, onde nasceu a maior idéa liberal do seculo, tinha de se movimentar um sangue novo nos corações parados, uma systole—diastole dinamica que corresse pujante pelas veias nordestinas...

Ergue-te e caminha! E' necessario que a alma da terra morena, a lembrança mestiça de seus habitantes, palpíte nessa encia luminosa de evolução, nessas horas de vibrações edificadoras...

Ergue-te e caminha! O sol, se estiolando em hemoptyses de fogo dentro dos lençoes de sangue do poente aureolou de tonalidades roxas o milagre da fé intellectual que se realizou aqui... O nome da cidade é um symbolo de novidades... Aqui ha de nascer sempre alguma coisa altruistica, ha de guiar-nos sempre

a estrella dos Reis Magos que os desenganos coloniacos de Jeronymo de Albuquerque concretisaram nas paredes épicas de um forte heroico...

Ergue-te e caminha! Jesus reviveo mais uma vez nesta Paschoa de intellectualidade; Jesus conseguiu a segunda edição da scena milagrosa da Galliléa... E a cigarra cantou; as suas azas trabalhadas pela polychromia embriagante de muitos sóes tatalaram de alegria, e accórdes com o grito forte da violonista da natureza, outras vozes se altearam para o céo agradecendo a Deus o milagre renovador...

Ergue-te e caminha! E a cigarra, dardejando as azas de seda, gritou bem alto, sonora e inquieta, o idealismo da mocidade que não enfraqueceu na escaramuça sonhadora das letras... E ninguém contestou o judicioso conceito de Descartes—*cogito, ergo sum*—mas o mundo esta tão certo das a verdade que vai existindo sem pensar, sem perder tempo em reflexões... A cigarra tem a certeza de que vive... Vive para a recordação e para o trabalho, diferente das suas irmãs, operaria do progresso. Porque ella, surgida de um milagre apparecida com os sacrificios amargurados da Fé, tem a volupia ingenua de querer, fortaloca-se com as attitudes praticas, tem amor á poeira santificada dos tempos... é romantica porque adora os lugares embaciados e os violões tristonhos... é leve e graciosa e lutil e garoteia pelas avenidas vestidas de sol e de arvoredos... faz serenata ás teias de aranha fiadas pela alma velha da noite no sudario indeciso das estrellas...

EDGAR BARBOSA

Só casarei contigo se
tomares seis vidros de

;; PURIFICADOR ;;

Encontra-se em todas as drogarias

Caso não encontre peça a

F. Calmon & C.

MACEIÓ

Pomada Miraculosa

Infallível na cura de
ulceras, impigens,
feridas de toda
natureza.



PHARMACIA BRAZIL

— DE —

Augusto A. Pereira

Rua Dr. Barata, 176—Telephone. 175

NATAL

Precisa V. Exc. comprar me-
dicamentos puros pelos melho-
res preços, e aviar escrupulosa-
mente as suas receitas?

PREFIRA SEMPRE A

Pharmacia Brazil

“Ypiranga”

Fabrica de massas alimenticias

Especialista em macarrões
e massas para sôpas.

CLINIO L. CALDAS

RUA ULYSSES CALDAS—173

NATAL

Rio Grande do Norte

Visão consoladora

*Meu amor... Meu amor... Eu te procuro...
Eu te procuro há muito e não te vejo...
Quero esquecer o meu passado obscuro
Na floração do teu primeiro beijo...*

*E's o frêdo aromal do meu desejo
Que hei de libar, talvez, no meu futuro
Entre o limiar de um feliz ensejo...
Primsiro amor dos meus amores, puro!...*

*Tudo canta e sorri no meu caminho...
E eu, louco de desejo e de ansiedade,
Espero o teu amor e o teu carinho...*

*Quero o contacto do teu corpo lindo,
Onde a emoção acorda na ternura
De um doce beijo, insatisfeito, insfado!*

Clovis Andrade

CIGARRA

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Director:—ADHERBAL FRANÇA

Secretario:—EDGAR BARBOSA

Gerente:—ADEMAR MEDEIROS

REDACÇÃO: AV. TAVARES DE LIRA N. 57

TELEPHONE 114

NATAL—RIO GRANDE DO NORTE

AS QUATRO PAREDES

HENRIQUE ROLDÃO

O sr. Evaristo Paredes era segundo official do Ministerio das Injustiças, e, além disso, viuvo desde os trinta e seis annos de idade.

Tinha o sr. Evaristo Paredes quatro nímicas vergontosas do sexo feminino que davam pelos nomes de Narcisa, Silvina, Leonor e Odette, nomes que davam essejo ao sr. Evaristo Paredes para, tomando-lhes as iniçias, chamar ás filhas os quatro pontos cardeaes da sua vida de viuvo e as quatro maiores asneiras da sua vida de casado.

Na roda dos conhecimentos, eram, porém, as quatro meninas conhecidas pelas "Quatro Paredes Lisas", vindo o terceiro appellido da exaggerada magreza com que Deus as mimoseara.

E assim vivia o sr. Evaristo entre quatro paredes, viuvo, segundo official e com uma estupenda vontade de fazer obras na familia, isto é, de conseguir arranjar um lugar de casamento para cada uma das filhas.

Faziam as pequenas bastante diligencia para effectivar a pretensão do pae: uma mesmo, já certa vez tentára abrir a porta do matrimonio com chave falsa, mas, ou porque as raparigas fossem fadadas em má hora, ou porque a carestia da vida não deixava eriar minhocas na cabeça dos rapazes solteiros, certo é que a Narcisa, que já entrara nos dominios da segunda duzia, aconselhava ás irmãs o "salve-se quem puder" com uma convicção que era bem o espelho da realidade.

Silvina, a quem chamavam a "Parede Mestra", porque era muito dada a leitura e escrevia, desde os dezeseis annos, um livro de memorias que já ia no quinto volume, namorára em tempos um estudante, por quem alimentava ainda uma paixão completamente sentimental, que o pae queria curar á força de ovos quentes e oleo de figado de bacalhão.

Leonor a quem chamavam a "Parede Caiada", porque tinha obtido o primeiro premio num concurso de bocas pintadas, organizado na vizinhança, tinha a mania de mudar de namorado sempre que mudava de camisa, o que acontecia todos os sabbados e dia de anniversario. A sua collecção de cartas de namoro era das melhores da Europa e só em madeixas, tinha mais cabelo do que qualquer primitivo habitante das cavernas.

Narcisa, mais conhecida pela "Parede Esburacada", porque era a tal que havia tido a fantasia de querer casar antes do tempo regulamentar, arranjàra no apêdo maneira de afugentar qualquer pretendente, por mais miupe que fosse, e Odette alcunhada de "Parede Humida", porque chorava sempre que ouvia tocar guitarra, achava todos os homens, uns falsos, uns hypocritas, e esperava pacientemente o apparecimento dum certo principe encantado que um dia devia chegar, de proposito para a comprehender e levar nas macias azas da ventura.

E o sr. Evaristo Paredes, mal com as filhas por causa dos homens e mal com os homens por causa das filhas, passava as noites em claro, na ansia de inventar um pro-

cesso que lhe permittisse esticar o ordenado, a ponto de sustentar as meninas sem ter que enveredar pelo caminho de gatuno amador, ou de ser obrigado a estudar canto para ir vender jornaes.

Ora, aconteceu que, certa manhã, a d. Evangelina, senhora de bons principios, que andava ha dias em casa das "Paredes", deu fé de grande porção de mobilia que entrava para o andar vizinho e de uma senhora bojuda e bem parecida que dava ordens e recommendava cuidado com as gavetas, que tinham coisas que se podiam partir.

Dias passados, a d. Evangelina soube a proposito de um raninho de salsa, que a nova inquilina do prédio era uma senhora baptisada com o nome de D. Mariana da Conceição Prego, viuva de um lavrador chamado Mathias Prego, e mãe legitima de quatro filhos maiores. Quando a nova chegou aos ouvidos do sr. Evaristo Paredes, ninguém sabe o que pensou o illustre segundo official, mas o que é certo, é que toda a noite não fechou olho, e, no dia seguinte pela manhã, recommendou ás filhas que não discutissem muito alto e que fossem de vez em quando até á janella, porque estava um dia muito bonito.

Leonor, a "Parede Caiada", mal pressentiu homem novo na vizinhança, ia ver ameduntada vezes se alguém tinha batido á porta, volta e meia dava descomposturas no gato por ter fugido para a escada e, de vez em quando, ia a janella fingir que tinha tosse.

Para encurtar razões, ao fim de explicar a d. Mariana da Conceição Prego o que tinha a fazer para conseguir um contador de agua, estabeleceram com ella o seguinte dialogo:

—E' a primeira vez que V. Ex. vem a Lisboa?

—Sim, senhor! Meu marido morreu ha um anno, deixando-me com quatro filhos, o mais novo dos quaes faz vinte annos para agosto.

—E são todos solteiros?

—Absolutamente. Vendi as minhas propriedades e vim morar para Lisboa. Primeiro, porque tenho alguma coisa de meu, segundo, porque quero que os meus filhos casem com raparigas educadas. As da provincia são umas desenhadas que ficam mal a uma pessoa que, felizmente, tem por onde gastar!

—Evidentemente!—accediu pre-suroso o sr. Evaristo Paredes, enquanto no seu interior ia em estremejar de focuetes, que parecia que o intestino grosso lhe tinha sido eleito deputado.

—V. Ex. tambem é viuvo?—perguntou D. Maria da Conceição Prego.

—Sim, minha senhora!

—Ha muito tempo?

—Sou viuvo desde que morreu minha mulher!

—E as meninas que tenho visto á janella, são suas filhas?

—Sim, minha senhora! São quatro anjos

(Conclue adiante)



LÚZES E SOMBRAS D'ESPANHA

TERRA DE GRANDES CONTRASTES

A Hespanha é uma terra de contrastes impressionantes. Até mesmo a natureza lhe doou caracteres physicos e vasta divergencia. Por um lado, possui ella as neves eternas da Sierra Nevada, a mais pittoresca cordilheira de montanhas no sudoeste do país; por outro lado, as vastas planicies do Andalusia, e as praias refulgentes de sol, quase sempre quentes ao meio dia.

Montanhas, collinas e planicies — todas essas se encontram na Hespanha, e os variados traços topographicos parecem ter occasionado uma larga divergencia em tudo mais.

A riqueza e a pobreza são ambas bastante apparentes na Peninsula Iberica, e, muitas vezes, lado a lado. Na cidade de Sevilha encontra-se o maravilhoso palacio do duque de Berwick e Alba, ao qual se chega por meio de vias estreitas. No centro desse palacio ha cinco espaçosos pateos ou áreas ajardinadas, que contêm uma profusão de flôres e de arvores; laranjeiras e palmeiras, avencas e rosas trepadeiras lindas begonias e geranios, ornamentam os jardins e as paredes. O palacio é rico em trabalhos architecturaes do tempo dos mouros e da Renascença, com mobiliarios e pinturas de um valor incomparavel. Quase ao pé do portão do palacio, jaz um casebre de um só compartimento, habitado por gente extremamente pobre e contendo apenas uma rude cama, e alguns dos mais rudes utensilios de cozinha.

Entre os mais bellos bosques da moderna cidade se acham aquelles de Barcelona e Madrid. Algumas das ruas mais estreitas do mundo se encontram nalgumas cidades hespanholas. Na Hespanha, os novos boulevards de cimento tem quase sempre um parque ao centro, rodeado de arvores, com estradas para vehiculos de ambos os lados; porém as ruas estreitas são calçadas com pedras e vivem cobertas de lama ou de poeira, conforme a estação do anno, e usualmente não têm passeios.

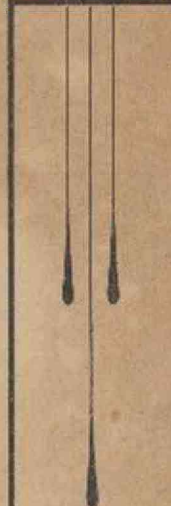
O advento do automovel compeliu as autoridades civicas das cidades maiores a fazer dessas ruas divididas, uma só rua, com settas indicadoras nas esquinas, e prohibir o trafego em muitas dellas. Isso é feito da seguinte maneira: — collocando-se taboletas nas extremidades das ruas. Algumas dessas vias são tão estreitas, que os transeuntes se veem obrigados a entrar nas portas mais convenientes, afim de deixar passar o padeiro montado em um burro.

Os automoveis americanos tem ganho um lugar de destaque na Hespanha, aproximadamente 75% dos mesmos sendo de fabricação americana. Vê-se ali, particularmente, bellos specimens de carros de luxo. Ha tambem um vasto numero de grandes caminhões.

Contrastando com o automovel, vê-se igualmente o pequeno burro, tão pequeno, muitas vezes, a ponto de fazer pensar que o homem que o monta poderia mais facilmente carregal-o. Os burros são muito usados para transporte, em substituição ao caminhão. Grande parte do transporte de objectos pesados é feito por esforço humano.

As cathedraes de Sevilha e Cordova são ultrapassadas em tamanho, unicamente pela de S. Pedro, em Roma. Em grandeza, podem competir com as mais bellas do mundo.

A Hespanha possui centenas de capellas de um estylo conhecido por estylo "baroque", em que ha uma profusão de ornamentos de ouro. Raramente se vê uma dessas capellas sem alguns mendigos, de trajas esfarrapados, contrastando severamente com sua rica ornamentação.



Por **LUIS C. KARPINSKI**

E DE CONDIÇÕES MUTAVEIS

A Cathedral de Sevilha gosa o privilegio de possuir a bibliotheca que pertenceu a Fernando Columbus, filho de Christovam Columbus. Fernando foi um ardente apaixonado dos livros, e collecionador, comprando os em todas as cidades europeas. Essa bibliotheca contem grandes thesouros, particularmente sobre o progresso da Hespanha, nas sciencias e letras desde centos de annos atraz.

Mais de vinte por cento da civilização da Hespanha é analphabeta. Sentados á sombra da cathedral, vê se um casal de velhos, dictando a um escrivão uma carta para o seu filho ausente, pois nunca aprenderam a arte de escrever.

Uma das cousas que o turista logo repara nas cidades hespanholas é o contraste que existe no vestuario das damas. Muitas vezes se vê duas senhoritas, de braço dado, uma com um pente alto, suspendendo uma mantilha de renda preta, que é usada somente em determinados dias do anno, como traje de gala, enquanto a outra está vestida com "robe-manteau" de pelles e um chapéo da ultima moda francêsa. Luxuosissimos chales de seda são muito usados, bem como chales pesados de lã preta. Muita gente, porém, já prefere usar os "robe-manteaux", etc.

Os trabalhadores, mesmo durante o frio, usam blusas e calças de algodão, com uma larga faixa em volta da cintura e um pesado "cache-col", enrolado até a bocca. Os homens das cidades trajam da mesma forma que os outros homens europeus, com excepção dos velhos, que ainda continuam a usar uma capa azul marinho, bem larga e forrada de vermelho.

As mulheres usam sapatos de saltos muito altos, á moda de suas irmãs parisienses, e admiram se de ver as turistas americanas passeando nas ruas com os seus sapatos de saltos muito baixos. Existe maior divergencia nos sapatos dos homens, pois a classe operaria quase sempre usa sapatos de lona. Vê se tambem sapatos feitos de palha entrançada, com solas e tiras de couro, muito parecidos com as sandalias que os romanos usavam ha dois mil annos passados.

Machinismos modernos estão rapidamente entrando na Hespanha, porém muitas cousas ainda são feitas, á mão, com a lavagem da roupa.

Em algumas pequenas villas a água é uma commodidade preciosa. A beira de uma cacimba muitas vezes se vê uma Rachel enchendo o seu cantaro modelo 850 A. D., enquanto conversa com o chauffeur de um carro, modelo 1927.

Na Hespanha tem se sempre a impressão de se estar vivendo no passado e no presente. Monta-se á torte do antigo templo dos Mouros, em Cordova, hoje transformado em cathedral christã e, antes de se chegar aos antigos sinos, encontram-se pinturas e estatuas dos tempos medievaes.

A Ponte dos Romanos é illuminada á luz electrica e sobre ella passa igualmente o burro e o automovel, porém daqui a alguns annos mais o modernismo triumphará e muitos dos aspectos pittorescos da Hespanha desaparecerão para sempre.

• • • • • **GRACE CAMARA** • • • • •

(TRADUZIDO DO INGLÉS ESPECIALMENTE PARA CIGARRA)



O concurso de Cigarra

O concurso aberto pela «A Republica» com o fim de se apurar um nome para a revista que annunciáramos foi um acontecimento que despertou grande interesse.

Tivemos um resultado magnifico, com o nome vencedor por 1.038 votos.

De alguns Estados, como S. Paulo, Pernambuco, Parahyba e Rio recebemos votos, que infelizmente não puderam ser victoriosos.

A apuração se realizou na sala de redacção d'«A Republica», com a presença de muitas familias e cavalheiros, inclusive a do presidente Juvenal Lamartine, que quiz honrar assim o primeiro resultado da nossa iniciativa.

A commissão apuradora se compoz da exma. sra. Silvina Bezerra de Faria, como presidente, e exmas. senhorinhas Emiliana Silva, directora da Escola Domestica, Belém da Camara, professora da Escola Normal, Etelvina Emerenciano, professora das Escolas Normal e Feminina e Inah Pereira, professora da Escola Domestica.

Damos em seguida a acta escripta na occasião pela sta. Etelvina Emerenciano :

“Aos 12 dias do mês de agosto de 1928, nesta cidade de Natal, na sala de redacção da «A Republica», foi pela commissão abaixo assignada, procedida a apuração dos votos do concurso aberto pela «A Republica» com o fim de ser escolhido o nome de uma revista mundana, a circular nesta capital.

Abertos os respectivos envelopes e leita, na presença de varias pessoas, a contagem dos votos, foi verificado o seguinte :

1° — Cigarra.....	1038
2° — Potyguarania.....	479
3° — Kodak.....	382
4° — Romã.....	127
5° — Porangaba.....	124
6° — Garota.....	105
7° — Potyguara.....	39
8° — Nordestina.....	48
9° — Potyra.....	35
10° — Primavera.....	31
11° — Atlantida.....	24
12° — Revista Nordestina.....	12
13° — Leader.....	11

Em vista do resultado acima, a commissão abaixo assignada declara que, em obediencia ás condições do concurso, a revista deverá receber o titulo de «Cigarra», por haver alcançado o maior numero de votos.

Natal, 12 de agosto de 1928.

A Commissão :

SILVINA BEZERRA DE FARIA, presidente
 EMILIANA SILVA
 BELÉM DA CAMARA
 ETELVINA EMERENCIANO
 INAH PEREIRA ”

VESTIR-SE SERA' UM PRAZER?

DE UMA CHRONICA DE MARIA EUGENIA CELSO

De todos os prazeres providencialmente repartidos pela agrura insípida da existencia, o que mais duradouramente tem a mulher á sua disposição é o prazer de vestir-se.

Começa pela camisolinha bordada e o cueiro *festonné* e acaba nas linhas vagas, da mortalha, pois, até no instante da suprema partida é certo ainda indagarem as amigas chorosas: "mas como foi ella vestida?..."

E se o nosso final vestido não tiver o cunho de simplicidade requerido pela funerea circumstancia, ai de nós!... até no caixão ainda nos hão de criticar o máo gosto tumular.

Durante a vida, porém, vestir-se constitue realmente, senão a preoccupação maxima de todas as mulheres, pelo menos a predileção de suas occupações.

Atravez as modificações das modas consecutivas e a mudança das respectivas idades o prazer de vestir-se acompanha-nos como o mais certo, o mais permanente, o mais tolerante dos camaradas.

Contra essa tolerância, precisamente, é que em todos os tempos a voz escandalizada da moral vem erguendo o seu "*non licet*", repressor.

Assegurariam os pessimistas que é caso de dizer-se haver a moral perdido o seu latim, quando recordamos que já Tertuliano, no anno 200 de nossa era, protestava contra a ousadia do vestuario feminino. Esse protesto echôa teimosamente por todos os seculos sem

que por isso tenham deixado de seguir a moda as mulheres e... de continuar a existir pudicia na face peccadora da terra. A moda é um mal necessario. Se não fosse a diversidade de suas manifestações, que seria afinal da variedade, da divina variedade das apparencias? Imaginemos, um momento, desde a Eva da Genese até as melin-



drosas do momento, todas as mulheres trajando immutavelmente pelo mesmo padrão comico do vestido de folhas...

Teria sido a monotonia, a frieza retardataria, uma incalculavel porção de industrias rendosas mortas por assim dizer no ovo da hypothese, a desastrosa não existencia de uma série de cousas absolutamente encantadoras como o ves-

tir, por exemplo, desde que é d'elle que n'este instante nos occupamos. Na mocidade, o vestir representa uma alegre festa descuidosa, a moldura propicia onde a gente com desvelos de proprietario enquadra a tela viva da sua graça ou o painel fascinador da sua formosura.

O vestido novo significa todo um complicado poema de combinações, calculos, receios, esperanças e contentamentos de amor-proprio.

Ao apertar-lhe o ultimo colchete, em face ao espelho da penteadeira, o olhar aguçado como lamina de bisturi prompto a esmiuçar-lhe o mais recondito defeito, a moça tem um instante de completa e radiosa satisfação. Não ha nada a dizer...

O tecido não faz uma ruga, escorrega-lhe ao longo das linhas esbeltas com a elegancia que sonhara, a decahida do drapejo tem a negligencia exacta do modelo, o decote abre-se como a corolla de uma flôr, a costureira advinhou-lhe o pensamento... está uma beleza...

E a sós, no quarto, mirando a propria imagem embellezada, a joven sorri ao successo que lhe vai por certo valer e ás lisonjas que lhe acarretará esta cousinha de seda e renda, num agradecimento tacito a si-mesma por ter tido a feliz ideia d'aquelle feitio e d'aquella côr.

Ao invés d'este muito humano e justificavel contentamento, se o vestido tem a desdita de não rea-

Typ. Commercial

J. PINTO & C^{IA}

Casa especialista em impressões de livros, memoranduns, cartões, facturas, duplicatas e toda especie de trabalhos commerciaes.

PERFEIÇÃO E MODICIDADE

Av. Tavares de Lyra, n. 74

NATAL

RIO G. DO NORTE

AS NOSSAS ILLUSTRações

Devemos a Adriel Lopes e a Erasmo Xavier uma collaboração preciosa, fornecendo todas as illustrações que abrilhantam as paginas da nossa revista.

lisar *in totum* o ideal querido, vestil-o implicará num d'estes suppliciozinhos que a Inquisição não lembrou talvez, mas que tem verdadeiramente um requinte inquisitorial.

E' uma insegurança latente, uma inquietude indefinível, o máo estar de quem se reconhece motivos de reparo, a desconfiança perpetua de si mesma... o inferno, emfim! Esse vestido está impreterivelmente condemnado ao mallogro do eterno exilio ao fundo do armario.

LETTIÈRE & FULCO

Alfaiataria de Primeira Classe

A unica, nesta Capital, napaz de satisfazer o freguez, em virtude de utilizar em suas confecções, exclusivamente artigos estrangeiros de 1º ordem

ENCOMMENDAS POR AJUSTE

Aven. Tavares de Lyra

NATAL

RIO G. DO NORTE